

GAZETA

DOS CAMINHOS DE FERRO

1 OUTUBRO
1967

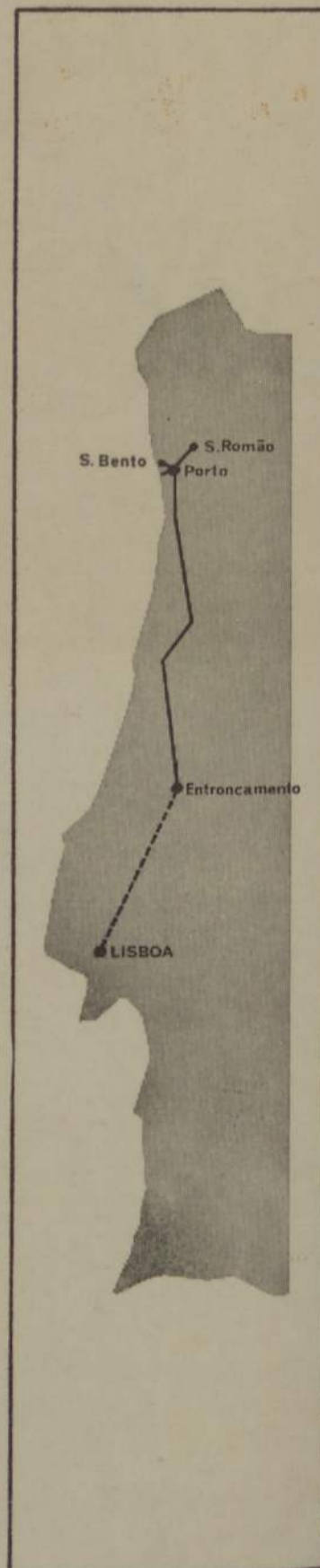
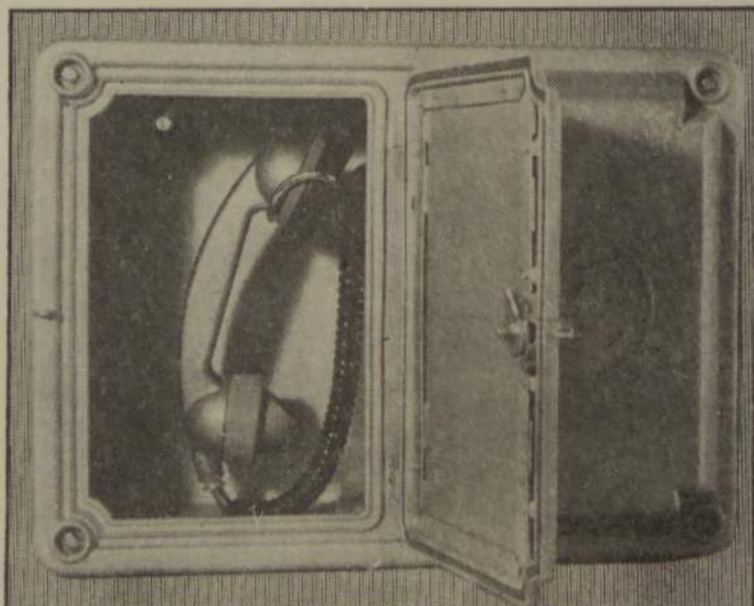
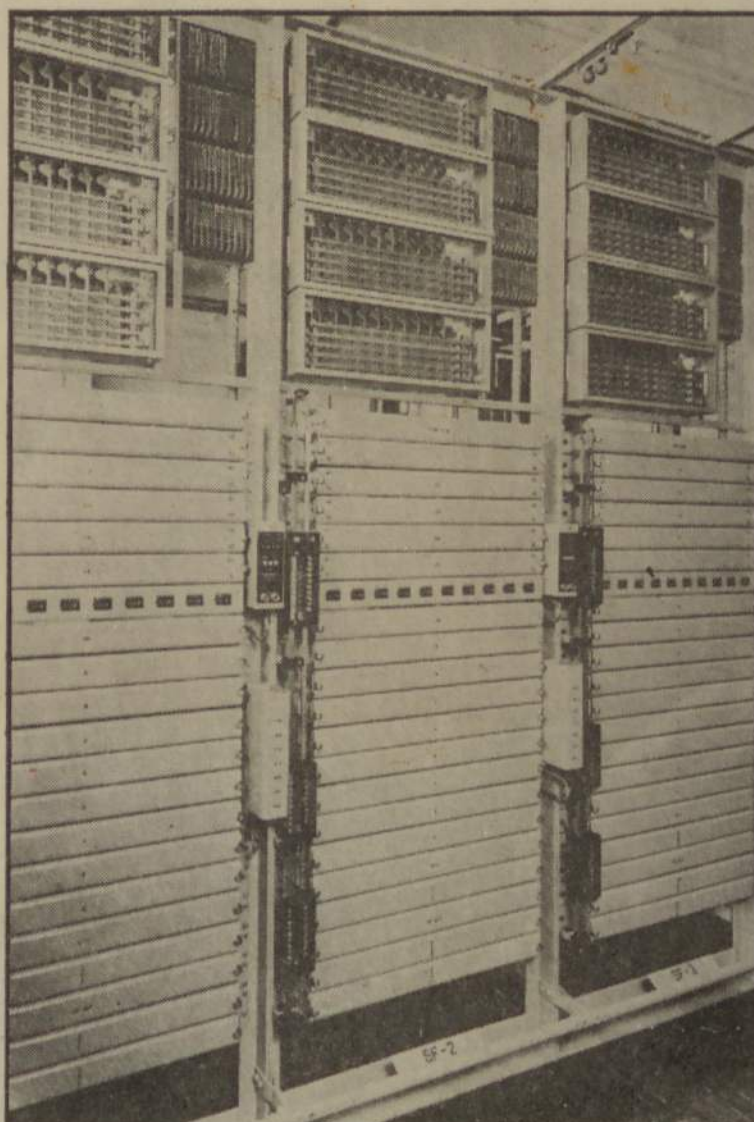
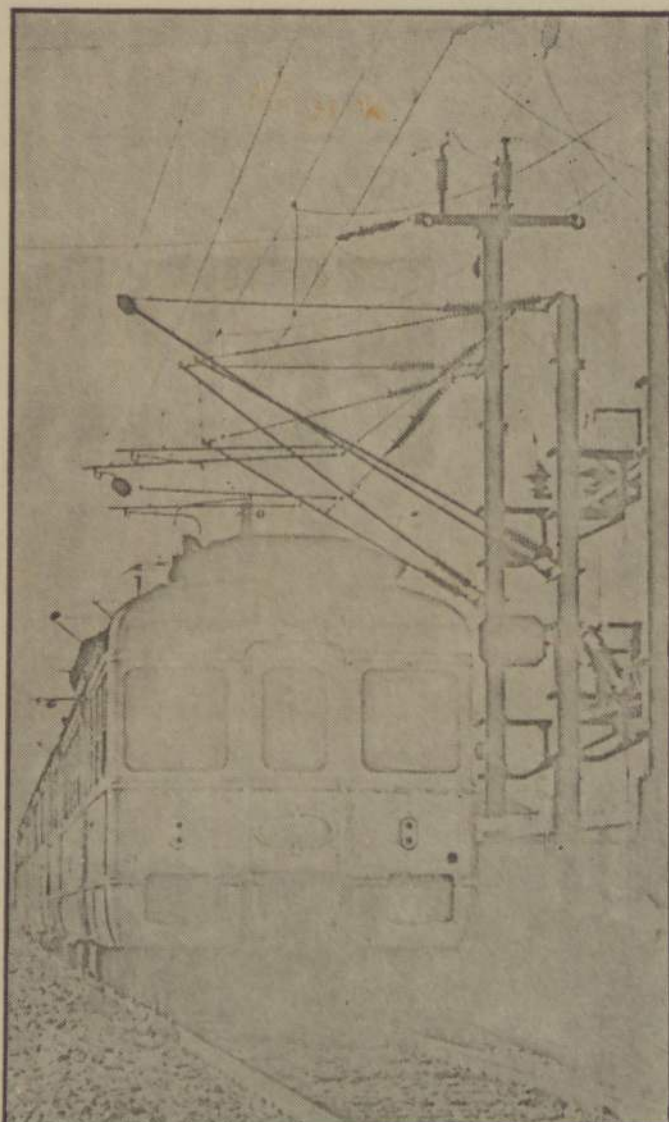
★

N.º 1915

★

80.º ANO





COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Electrificação — 2.^a fase

TELECOMUNICAÇÕES

ENTRONCAMENTO - PORTO (CAMPANHÃ)

PORTO (S. BENTO) - S. ROMÃO
A Standard Eléctrica orgulha-se de ter fabricado, fornecido e instalado o sistema completo de telecomunicações para a linha do Norte e ramais numa extensão de 300 km.

Igualmente a Standard Eléctrica instalou 480 km de cabo armado telefónico de fabricação nacional da CELCAT, incluindo a execução de todas as juntas selectivas.

O planeamento do complexo sistema de telecomunicações assim como o projecto dos equipamentos foi executado pelo Departamento Técnico da Standard Eléctrica em estreita colaboração com a Comissão de Electrificação da C. P.

Standard Eléctrica

ITT

Na construção do HOTEL DO GOLFE DA PENINA em Alvor



foram utilizadas estacas das
FUNDAÇÕES FRANKI L.^{DA}

Telef. P. P. C. 53 41 42

End. Teleg. Franki

Rua Braamcamp, 13 - 3.º

Lisboa

Fábrica de Fiação e Tecidos da Pevidem

— DE —

Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos

Exportadores para as Províncias Ultramarinas
e Estrangeiro

Fornecedores da C. P.

P E V I D E M

Telefs.: 4 22 47 - 48 e 4 22 50



FÁBRICAS METALÚRGICAS

DE

Augusto Martins Pereira, Herdeiros

Sede em:
ALBERGARIA-A-VELHA
Telef. P.P.C. 5 22 06/7
Telegramas «ALBA»

Delegação em Lisboa:
R. dos Correeiros, 40-2.º-E.º
Telefone 32 13 63/4
Telegramas «ALBA»

Fundições de ferro e ligas não ferrosas

Artigos sanitários e de cozinha — Aparelhagem vinícola
Acessórios para condutas adutoras e redes de distri-
buição de água — Artigos para instalação de sanea-
mento — Apetrechamento para a indústria vidreira
Artigos para instalações eléctricas — Receptáculos postais
domiciliários, etc.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

**CAMPELOS
GUIMARÃES**

★

FIOS, ATOALHADOS
E TECIDOS DIVERSOS

★

Telefone 4 72 29 — TAIPAS

Endereço Teleg. CAMPILOS

CALDAS DAS TAIPAS

Minas e Metalurgia

S. A. R. L.

Fornecedores da C. P.

FÁBRICA PORTUGUESA DE

**CARBONETO DE TUNGSTÊNIO
E TODAS AS SUAS APLICAÇÕES**

PRODUTOS PALBIT

UM SINÓNIMO DA ALTA QUALIDADE

ALBERGARIA A NOVA — TELEF. 54123

barrenas — bits — ferros de torno
material para máquinas, ferramentas
pastilhas — fileiras — ebonitagem

LIGAS COM FORTE TEOR DE TUNGSTÊNIO
PARA CONTACTOS ELÉCTRICOS

Empresa de Camionagem Cabanelas, Lda.

SEDE — MURÇA

Escritórios Centrais — Rua de Santa Sofia

Telefones: 2 22 47 - 2 24 63

VILA REAL

Concessionária das carreiras:

Vila Real-Porto, Amarante-Bragança, Vila Real-Alto do Velão, Vila Real-Aveção do Cabo, Vila Real-Régua-S. Cosmado, Vila Real-S. Tomé do Castelo, Vila Real-Murça, Amarante-Coveiro, Murça-Noura, Murça-Populo, Vila Pouca de Aguiar-Alfarela, Vila Pouca de Aguiar-Populo, Minas de Jales-Populo, Alijó-Mirandela, Alijó-Populo, Alijó-Tua Estação, Alijó-Pinhão Est., Alijó-S. Mamede-Tua, Alijó-Castedo, Alijó-Balsa, Alijó-Sanfins, Vimioso-Duas Igrejas, Vimioso-Miranda do Douro, Bemposta-Miranda do Douro, Bemposta-Mogadouro, Bemposta-Barca d'Alva, Mogadouro-Castro Vicente, S. Martinho de Angueira-Miranda do Douro, Sendim-Miranda do Douro, Palaçoulo-Sendim, Peredo de Bemposta-Mogadouro.

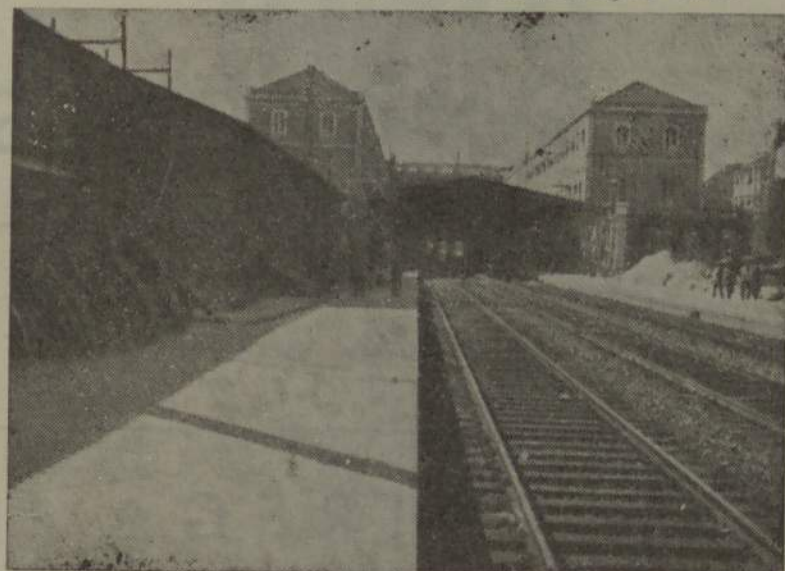
— SERVIÇOS COMBINADOS COM A C. P. —

Autocarros para aluguer e excursões

H Y D R O L I T

S. A. BERNE — (SUIÇA)

Impermeabilizantes para a construção civil



Estação de Santa Apolónia — Lisboa
Aspecto parcial do cais à esquerda, tratado com

HYDROLIT-FLUAT

Impermeabilização até pressões de 50 atmosferas.

Aceleração de Presa das massas de cimento até ao limite de 2 minutos, se requerido.

Inocuidade das ditas massas, contra produtos ácidos ou corrosivos permitindo a construção de depósitos para qualquer produto sem outro revestimento.

Aumento de resistência à compressão e flexão bem como eliminação radical de salitre, poeiras, musgos e fungos.

Serviços técnicos a cargo de um engenheiro de C. C.

Consultas, referências e pedidos a

BETTENCOURT & SILVA, LDA.

R. de S. Julião, 41-2.º Dt.º — Tel. 32 89 19 — LISBOA-2

TAYLOR BROS. & C.^A LTD.

- EIXOS
- RODAS MONOBLOCO
- AROS
- RODADOS

Representantes

VAZ GOMES, LDA.

RUA D. MARIA PIA, 10

LISBOA

J. Vilanova & C.^a Lda.

LISBOA — PORTO

★

EMPANQUES

AMANTOS

CORREIAS

EXTINTORES

BORRACHAS

MANGUEIRAS

★

— Óleos Lubrificantes —

Produtos anti-corrosivos

e anti-oxidantes, etc., etc.

FERODO

G A R A N T I A
de qualidade e rendimento em calços
para travões e discos de embraiagem
para todos os veículos



Representantes exclusivos:

Comptoir Français d'Acessoires

22, Rua das Pretas, 24

L I S B O A

Telef. 37 03 51



PROVÍNCIA 30954

Sociedade Nacional de Sabões

Sabões, sabonetes, óleos vegetais de
coco, palmiste, purgueira, linhaça
e rícino, óleos comestíveis de coco
e mendobi, adubos orgânicos de
purgueira e rícino, tourteaux alimen-
tares, glicerinas, silicato de soda,
detergente Sonasol



FORNECEDORES DA C. P.



SEDE: LISBOA-6

Rua de Marvila, 151

Apartado 2270

Teleg.: OFFROSA

Telefs.: P.P.C. 38 15 71

(5 linhas)



Delegação no Norte:

Rua D. João IV, 622-640

Apartado 187

Telefs.: 2 33 61/2

PORTO

Aniz «Dómús»

O REI DO ANIZ

TRÊS TIPOS:

DOCE • SECO
MEL DE DAMAS

Prove e não preferirá outro

//

À venda em todas as boas casas

Sociedade Dómús, Lda.

E L V A S



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Casa Velez Conchinhas, IMPORT.
E EXPORT., LDA.

Praça da Figueira, 10-B • Telefone 86 74 64

Laminite

produto da **SONAE**

TAMBÉM NOS CAMINHOS DE FERRO?

... SIM! Porque LAMINITE está sempre presente quando
se exige um revestimento de larga duração e de resistência
excepcional. Nos veículos de transportes públicos, estas
exigências são básicas

Facilidades de limpeza e de conservação • Altamente
decorativo, oferecendo uma variada escolha de mais de
50 padrões

NOS REVESTIMENTOS COM TERMOLAMINADOS
NÃO HÁ MELHOR
E TAMBÉM É PORTUGUÊS

SEDE e FÁBRICA
Via Norte — Vila da Maia (Douro) — Telefs. 994196/7
Apartado n.º 11

LISBOA — Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D - Tel. 772259

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

★

AGENTES EM TODO O PAÍS

★

Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — LISBOA-2

Telef. 3 03 21

Banco Borges & Irmão

PORTO

S. A. R. L.

LISBOA

Instituição fundada em 1884

Capital e Reservas — Esc. 300.000.000\$00

Dependências no Porto: Bonjardim (Casa Antiga) — Sá da Bandeira — Infante D. Henrique — Costa Cabral — Campanhã — Carvalhido — Foz do Douro — Boavista — Carlos Alberto e Costa Cabral (Areosa).

Dependências em Lisboa: Estados Unidos da América, Fontes Pereira de Melo, Pascoal de Melo, Álvares Cabral (ao Rato), Duque da Terceira, Estrela, Olivais (Sul) e Restauradores.

Agências: Abrantes, Almada, Amarante, Albergaria-a-Velha, Arrifana, Beja, Braga, Cantanhede, Cascais, Coimbra, Covilhã, Faro, Gondomar, Guimarães, Leiria, Lourosa, Matosinhos, Mirandela, Murtosa, Oliveira do Hospital, Ovar, Pinhão, Ponte de Lima, S. Mamede de Infesta, Santarém, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Vila do Conde, Vila Franca de Xira e Vila Nova de Gaia.

POSTO em Vilar Formoso

Correspondentes no Rio de Janeiro — *Banco Borges*

Correspondentes em Angola e Moçambique

Banco de Crédito Comercial e Industrial

TELEX: Porto — 0757 • Lisboa — 213

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Crufer DUQUE & CRUZ, LDA.

Todos os materiais para a construção civil

REVENDEDORES OFICIAIS DE AZULEJOS
Representantes das torneiras K. S. Armaturen

Sempre grandes «stocks» de louça sanitária
AZULEJOS — MANILHAS DE GRÉS — MADEIRAS
Lava-louças inoxidáveis suecos e nacionais

Rua Visconde de Santarém, 77-79
Telefs.: 5 42 82 - 5 00 06 — L I S B O A

Sociedade Mercantil e Industrial

LIMITADA

Infante D. Henrique, 75-1.º — PORTO

Telefones: 23242/35445 — Telegramas: INDUSCANTI

FÁBRICA EM OVAR

Medalhas de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa de Lisboa e na Exposição Colonial Portuguesa do Porto

Fábrica de descasque e preparação de Arroz, de Pregaria e Refinação de Açúcar—Importação de bacalhau

Se compra 15V compra bem

Pergamóides para estofos, vestuário impermeável, malas, sacos e outros artigos de viagem — São os artigos mais caros do mercado, mas também são os melhores — Não são artigos anónimos: alguém responde por eles

Francisco F. de Almeida

P O R T O

Apartado 23

Rua Coronel Almeida Valente, 371

Telef. 4 31 27/8/9

L I S B O A

Rua da Glória, 21-2.º

Telef. 36 83 58

EMPRESA FABRIL DO NORTE S. A. R. L.

PRIMEIRA FÁBRICA PORTUGUESA DE LINHAS PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FÁBRICA DA SENHORA DA HORA
Telegramas: Norte — Senhora da Hora

Telefones: —
Armazém, Contabilidade e Expediente
P.P.C. 950141/2/3-950415-950539

Gerência: 95 00 68

Linhas para coser e bordar. Fiação
fina. Torcedura. Tecelagem, Bran-
queação e Acabamento. Fiação e
Tecelagem de Linho

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS
DE SOURE

PALEÃO — SOURE

Telefone: COIMBRA, 62114

Fiação e Tecelagem de Algodão
Central de Maceração de Linho

CENTRAL DE MACERAÇÃO DE LINHO
DA TROFA

TROFA

Telefone: TROFA 73

MÁRMORES DE Sousa Baptista, Lda.

29, Praça do Município, 30 — Largo de S. Julião, 13
Telefones 32 76 43 - 32 55 72 — LISBOA

Oficina e serração de mármore em PEDRA FURADA

Casa especializada no fabrico de mármore
Oficinas completas para todos os trabalhos
Pedreiras em Pero Pinheiro e Vila Viçosa
Loiças sanitárias e materiais de construção

Adelino Amaral, Lda.

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS
E CHALARIA

Vendas só por junto

A primeira casa do género na Província

End. Teleg. «TECIDOS» — Telefone 6 22 43
MANGUALDE

Azulejos e Faianças Artísticas

GÉNERO ANTIGO

Não compre sem visitar o depósito da

Fábrica Sant'Ana

Executa qualquer estilo

91 — Rua do Alecrim — 97

LISBOA

Telefs. 32 25 37 - 63 82 92

Sociedade Industrial de Artigos Eléctricos, Lda.

PARLEX

Fabricante de armaduras para iluminação fluorescente
Acessórios e lâmpadas fluorescentes

Oficinas no CACÉM:

Rua Elias Garcia, 31

Telefone: 2940166

Escritórios em LISBOA:

Rua dos Correeiros, 162-1.º

Telefone: 32 75 56

Queijo Tigre

EM TODAS
AS
CANTINAS
DA C. P.

AGENTES EXCLUSIVOS Ribeiro, Bourquin, Limitada

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Praça de S. Paulo, 19

Telef. 32 18 38

LISBOA

Corporação Internacional de Seguros

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DA

LEGAL & GENERAL ASSURANCE SOCIETY, LTD.

E DELEGADOS REGIONAIS NORTE/DOURO DA

VICTORIA - SOC. AN. SEGUROS DE VIDA

Praça de Gomes Teixeira, 38-1.º e 2.º

(antiga Praça da Universidade)

Telefones 2 50 24 (6 linhas)

P O R T O

Empresa Industrial de Chapelaria, Lda.

===== S. João da Madeira =====

END. TELEG. «EICHAP»

APARTADO 2

TELEFONES 22005/6

CHAPÉUS E BONÉS

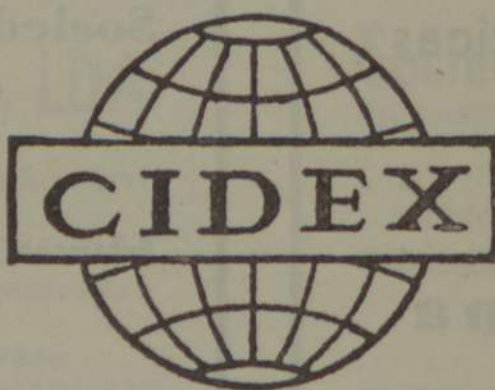
de pêlo, de lã, de palha e de pano
«JOANINO» — o chapéu de
grande classe

« S A N J O »
— calçado de lona
e borracha

ARTIGOS DE BORRACHA

Diversos — Caixas para baterias
Solas e tacões
Massas para recauchutagem

———— SERRAÇÃO DE MADEIRAS ————



COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.

FIRMA SOCIETÁRIA: S. O. D. E. I. X. — PARIS

Secção de máquinas-ferramentas de todos os tipos e para todos os fins

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DOS MAIORES FABRICANTES EUROPEUS — STOCK PERMANENTE

Instalações Industriais — Estudo — Engineering — Realização e Financiamento

Representantes de: **SOFRERAIL**

SEDE

AV. CASAL RIBEIRO, 46-2.º — LISBOA

TELEFS. 73 53 07 - 4 90 79 - 73 24 01

TELEGRAMAS: «CIDEX» — LISBOA

TELEX. 354

DELEGAÇÃO NO PORTO

RUA GONÇALO SAMPAIO, 401-3.º DT.

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

Premiada nas Exposições: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1954; Liège, 1905; Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luís, Estados Unidos, 1904

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Propriedade de CARLOS D'ORNELLAS (Herdeiras)

CORRESPONDENTE EM MADRID

ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA

Marquês de Urquijo

10-1.º Dt.º

Redacção e Administração: RUA DA HORTA SECA, 7-1.º

LISBOA-2

TELEFONE: 32 75 20

Composto e impresso na

GRÁFICA BOA NOVA, LIMITADA

Rua Alves Torgo, 2-A

Lisboa

Director:

ENG.º LUÍS DA COSTA

Presidente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres — Vogal do Conselho Directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres

Directora - Gerente e Editora:

FERNANDA D'ORNELLAS

Conselho Directivo:

Eng. MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA

Administrador-Delegado, por parte do Governo, da C. P.

Eng. ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL

Director da Sociedade Estoril

Prof. Doutor JOÃO FARIA LAPA

Comandante ÁLVARO DE MELO MACHADO

General JÚLIO BOTELHO MONIZ

ASSINATURAS

Portugal e Brasil:

30 esc. (semestre)

Ultramar:

80 esc. (ano)

Espanha:

150 pesetas (ano)

Estrangeiro.

£ 1.50

Número avulso:

5 escudos

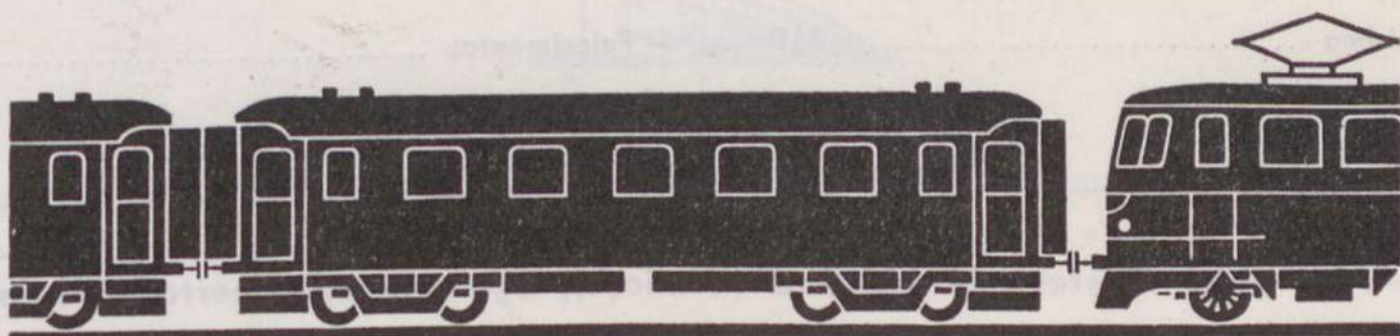
Números especiais:

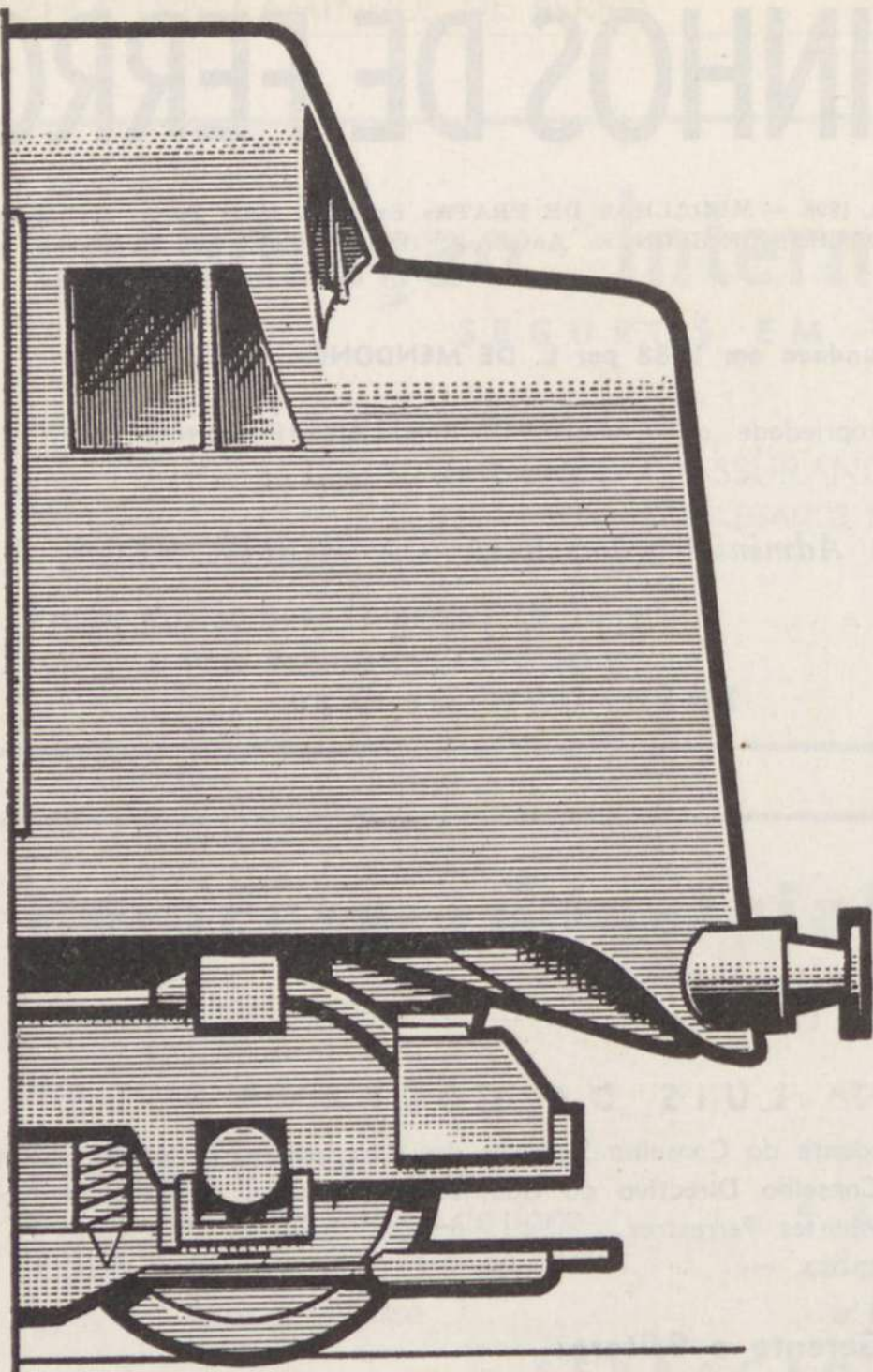
10 escudos

SECRETÁRIO-GERAL

REBELO DE BETTENCOURT

REVISTA QUINZENAL DE TRANSPORTES, DIVULGAÇÃO E TURISMO





CHEFE DE REDACÇÃO

JORGE RAMOS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO

ANTÓNIO E. M. PORTELA

MÁRIO CARDOSO

COLABORADORES

Emílio Barbosa Estácio

DR.

Rogério Torroaes Valente

ENG.^{os}

Eduardo Ferrugento Gonçalves

Armando Nunes Pires Cameira

Adalberto F. Pinto

Francisco Rodrigues Antunes

CARLOS DE ORNELLAS. Presente!

Sumário

Nota de Abertura	221
Panorama	222
Jornal da Quinzena	223
Linhas Estrangeiras	225
Florença, a sempre linda	226
Subsídios para a história dos Caminhos de Ferro em Portugal	229
Os hotéis de Lisboa	230

A Volta ao Mundo	231
Dois minutos de viagem	232
Escada rolante	235
Livros	236
Crónica de hoje	237
Revista de Imprensa	238
Fotonotícias	239
Falecimentos	240



nota de abertura

II Simpósio Internacional sobre o emprego da cibernética nos Caminhos de Ferro

Os progressos da automatização, da mecanografia e das telecomunicações abrem um vasto campo de acção às empresas ferroviárias e são chamados a desempenhar um papel cada vez mais importante nos transportes ferroviários de amanhã. Foi para isso que a União Internacional dos Caminhos de Ferro organizou um simpósio internacional sobre o emprego da cibernética nos caminhos de ferro, em Paris, em Novembro de 1963.

Esta reunião atraiu 400 delegados de 32 países da Europa, da Ásia e da América do Norte.

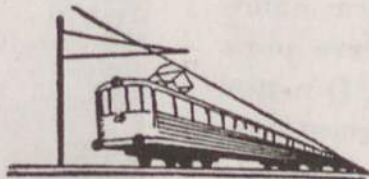
Um novo simpósio internacional vai realizar-se em Montreal, no Canadá, de 1 a 6 do corrente, sob os auspícios da União Internacional dos Caminhos de Ferro e dos Caminhos de Ferro Nacionais do Canadá.

O objectivo do simpósio é separar os aspectos gerais da aplicação da cibernética ao caminho de ferro de preferência a descrever realizações técnicas. A participação é limitada a duzentas personalidades importantes dos caminhos de ferro e das Universidades (100 da América do Norte e 100 do resto do Mundo), nelas compreendidos igualmente alguns especialistas dos serviços de pesquisas da indústria. Embora esta participação seja menos numerosa do que a que se verificou no primeiro simpósio, o alcance das discussões deve ser mais importante ainda. Prevê-se a participação de numerosos dirigentes das redes ferroviárias assim como de personalidades eminentes do mundo científico. Os debates beneficiarão de uma tradução simultânea em francês, inglês, alemão e russo.

Trinta e nove comunicações foram seleccionadas e distribuídas pelas secções dos 6 temas seguintes:

- 1) Aspectos gerais da cibernética ferroviária;
- 2) Regulação automática da circulação dos comboios;
- 3) Gestão integrada do tráfego de mercadorias;
- 4) Métodos matemáticos e de simulação no transporte ferroviário;
- 5) Gestão e automatização das operações nas gares de triagem;
- 6) Venda de bilhetes e reserva dos lugares nos comboios de passageiros.

As «memórias» do simpósio, contendo o texto integral das comunicações e um resumo das discussões, serão publicadas, em Maio de 1968, em três línguas: inglês, francês e alemão. Esta obra terá cerca de 350 páginas.



Panorama

O «Jornal do Oeste» lança este brado de alarme:

«O histórico convento de Almoester condenado à morte?»

Na cerca do Convento, do histórico Convento de Almoester, vêem-se galinhas debicando, comendo plácida e os grãos da história, de uma história nobilíssima que importa salvaguardar nos seus monumentos mais representativos. Grão a grão enche a galinha o papo, e deste modo o abandonado Convento, com tão fundas raízes históricas, vai sendo comido pelo tempo, pelo abandono, pela inércia. Isto brada aos céus! Faltam ima-



gens, faltam quadros nas paredes, a fonte do Convento não existe, soterrou-se, paira sobre um valioso Monumento o ar tétrico da poeira dos tempos, para não dizer do desmazelo.

A quem cabe a responsabilidade? É preciso prestigiar o passado, urge conservar o que nos ficou da História!

O Convento de Almoester aguarda melhores dias. Assim o esperamos.»

• Uma fábrica alemã criou um tractor diesel para manobrar carruagens e vagões ferroviários. O tractor serve para toda a espécie de operações nas diferentes indústrias. O motor diesel tem um sistema de mudanças de velocidade hidroestático que permite uma extraordinária variedade de velocidade de operação, e que comanda o seu avanço e a marcha atrás. A ampla plataforma do tractor pode ser utilizada para toda a espécie de transportes.

• Na linha Colónia-Siegburg principiaram a funcionar carruagens-bufetes nas quais os passageiros poderão comer segundo o sistema de *Self-Service*. A cozinha está equipada



Cais de embarque da Estação de Colónia

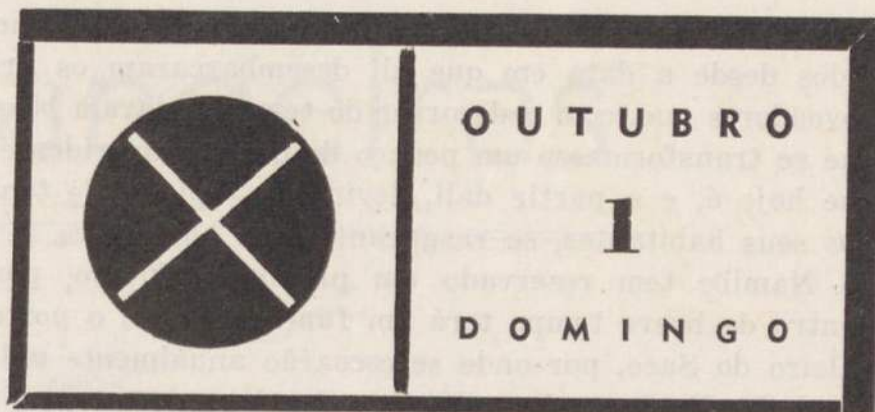
com um forno portátil alimentado a gás propano; as bebidas são armazenadas num compartimento sob o tejadilho do veículo. Além da parte do bufete, as carruagens contêm também 4 compartimentos de 2.^a classe.

• «Rembrandt» é o novo expresso transeuropeu que circula entre Munique e Amsterdão e levará os passageiros dos Alpes ao Mar do Norte em nove horas e meia.



Poste de sinalização nos Caminhos de Ferro Franceses

Jornal da Quinzena



Prosseguem com ritmo animador, em Caldas de Vizela, os trabalhos para a construção da artéria à margem do caminho de ferro a fim de se suprimir a passagem de nível. Após a respectiva terraplanagem concluíram-se os muros de suporte.

- O Dr. Mário Meneses, autor de «Camilo em Ribeira de Pena», de braço dado com um dos mais castiços escritores portugueses, João de Araújo Correia, nosso ilustre colaborador, oferece-nos um outro aspecto da sua polifacetada cultura: «Algumas anotações ao quarto volume do «Guia de Portugal».

- Culminando com uma sessão de fogo de artifício no Castelo de Palmela, efectuaram-se naquela vila, com grande afluência de forasteiros, o Cortejo das Vindimas, com carros de vistosa ornamentação e desfile de campinos. As festas anuais que, de 5 a 10 de Setembro se realizam em Chafé, decorreram este ano com invulgar brilhantismo, atraindo



numerosos turistas àquela povoação minhota; exibiram-se os ranchos folclóricos de S. Vicente de Alfena e Arrifana. Também com a exibição dos ranchos de Valença e de S. Miguel de Fontoura se efectuaram as tradicionais festas de Amonde.

- Registou-se a presença de grande número de turistas em Arouca com as Festas do Concelho e das Colheitas, em que se exibiram os ranchos folclóricos de Mosteiró, Regojo, Gulpilhares e Merujal. Com a participação do rancho de Torredeita realizou-se em Arganil a tradicional Feira de Montalto. Em S. Paio de Antas tiveram lugar as Festas de Santa Tecla, em que colaboraram os ranchos de Oliveira, Esposende e Lanhelas.

- Representantes das Câmaras Municipais de Ponte da Barca, e Arcos de Valdevez e do Ayuntamiento de Lovios procederam à verificação anual dos limites fronteiriços na área do Lindoso.

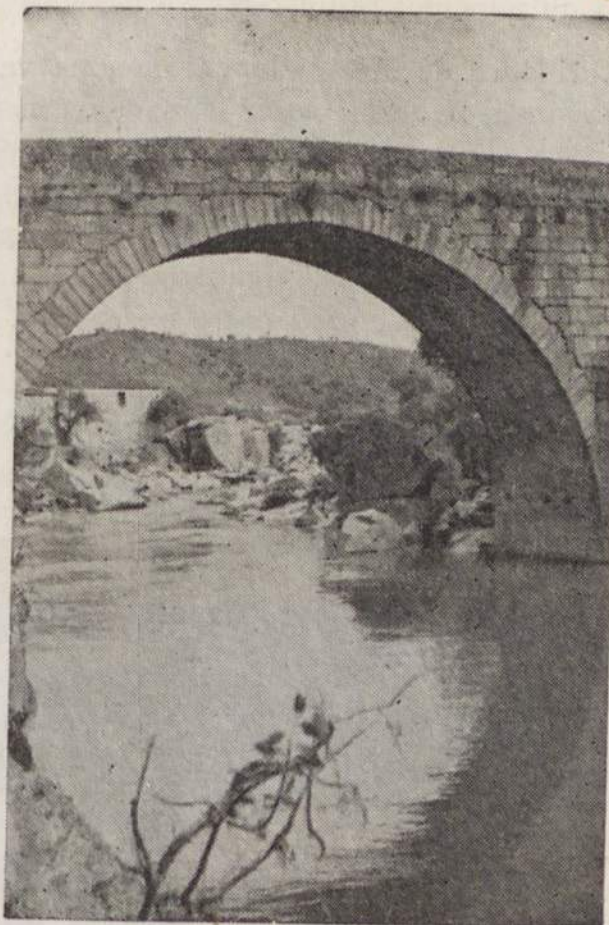
- Durante quatro dias, de 7 a 10 de Setembro, Vila Praia de Âncora viveu extraordinária animação com as Festas dos Homens do Mar, em que intervieram grupos de gaiteiros, as mordomas envergando trajes típicos e transportando oferendas, e os ranchos folclóricos de Cucujães e Santiago de

Riba Ul. Houve um cortejo naval desde o Forte da Ínsula à praia de Âncora, feiras de gado e de produtos agrícolas no Campo do Castelo, saraus artísticos, exposição artesanal, arraiais populares, concertos musicais, etc.



- Visitaram recentemente as instalações da Standard Telephones and Cable (SA) (Pty.) Ltd., altos funcionários dos Correios da Rodésia, Botswana, Lesotho, Swasilândia, Sudoeste Africano e Moçambique.

Os visitantes foram a Pretória para tomar parte nos trabalhos da I Conferência Interterritorial de Telefones e Telecomunicações, realizada sob o patrocínio da African Telecommunications Union e a cuja abertura presidiu o correio-mor Sr. M. C. Strauss.



Ponte sobre o Lena

- A Comissão Regional de Turismo das ilhas de S. Miguel e de Santa Maria está diligenciando no sentido de realizar no Palácio Foz, em Lisboa, uma grande exposição de fotografias com aspectos paisagísticos e monumentais daquelas ilhas.

- O Dr. Carlos Lameiro, presidente da Delegação de Turismo da Madeira, conferenciou em Las Palmas, onde foi a convite de uma empresa de transportes aéreos, com diversas entidades ligadas ao sector turístico.

• Moçâmedes completou a bonita idade de 118 anos, contados desde a data em que ali desembarcaram os primeiros povoadores que, com o decorrer do tempo, criaram bases para que se transformasse um pedaço de deserto na ridente cidade que hoje é, e a partir dali, devido ao espírito de tenacidade dos seus habitantes, se rasgaram novos horizontes. A capital do Namibe tem reservado um promissor futuro, porquanto dentro de breve tempo terá em funcionamento o porto mine-raleiro do Saco, por onde se escoarão anualmente milhões de toneladas de ferro das minas de Cassinga.

• Patrocinados pela Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, realizaram-se naquela cidade os Jogos Desportivos Ferroviários.

• A Varig está interessada no estabelecimento de uma nova linha aérea entre Joanesburgo, na África do Sul, e o Rio de Janeiro, com escalas em Lourenço Marques. Há grupos norte-americanos muito interessados nesta linha.

• A convite da Embaixada Britânica estiveram na Inglaterra os administrados da C. P. Eng.^{os} Oliveira Martins e Costa Macedo e o director-geral Eng.^o Espregueira Mendes, que visitaram os complexos fabris da Rolls-Royce, tratando de assuntos relacionados com locomotivas diesel-eléctricas.

• No dia 17 do mês passado, o Lar Ferroviário promoveu a cerimónia da entrega da chave de duas moradias a mais dois sócios, na Rua Jacinto Agostinho, no Entroncamento.

• O jornal «Paris-Press» dedica quase inteiramente ao Algarve a página «Guide du Parisien», apresentando diversas fotografias de paisagens e hotéis algarvios, além de artigos, num dos quais se lê que «a província do extremo sul de Portugal, durante muito tempo desconhecida do turista europeu, operou em poucos anos uma revolução feliz e eficaz».

• As autoridades de Macau lançaram uma vasta campanha de propaganda de seis meses para dar incremento ao turismo da ilha e permitir que a população do Extremo Oriente, especialmente do Japão e de Hong-Kong, tenha uma compreensão melhor de Macau. A campanha apoia-se num grande programa publicitário, compreendendo anúncios nos jornais, folhetos turísticos, cartazes e exposições.

• Visitou Leiria um grupo de professoras de ensino primário do Ultramar, que foram recebidas no Gabinete de Etnografia, acompanhadas do presidente da Comissão de Turismo, que dirigiu algumas palavras explicativas sobre as determinantes turísticas da região da Rota do Sol, palavras que foram ilustradas com diapositivos a cores e com fotografias. As professoras estudaram os vários motivos etnográficos expostos no referido Gabinete, mostrando-se vivamente interessadas pelos trajes e cerâmicas regionais.

• Dando a sua colaboração às Jornadas Internacionais de Turismo promovidas pelo Instituto de Novas Profissões dentro do Ano Internacional do Turismo, falou naquela escola o professor da Universidade de Madrid, Dr. Inácio de Arrillaga, que analisou o tema «Ciência Turística».

Começando por perguntar se poderia falar já hoje de uma «ciência turística», analisou as condições que, actualmente, caracterizam o turismo e bem assim as suas implicações de ordem profissional, que exigem uma dimensão pedagógica, ou seja, uma sistemática que é trabalho científico.

• No Governo Civil de Aveiro, e na presença de numerosa assistência, tomaram posse de dirigentes da Junta de Turismo de Furadouro os Srs. Manuel Ramada, João Borges, Lopes de Oliveira, Correia de Almeida, e Dr. Santos Esperança.

• Como representante de Portugal tomou parte no Congresso Mundial dos Directores das Escolas Hoteleiras, efectuado em Bruxelas, o Dr. Bentes Aboim, director da Escola Hoteleira do Algarve.

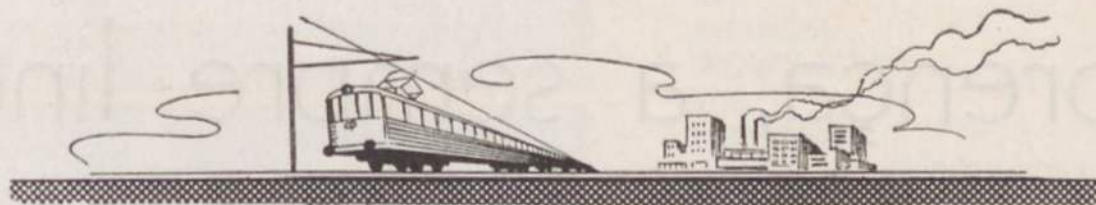
• Após os respectivos reconhecimentos topográficos vai ser eliminada a passagem de nível de Gamil, a 12 quilómetros de Braga, já no concelho de Barcelos. Trata-se de uma incómoda e perigosa passagem de nível que constitui tremendo obstáculo ao tráfego normal de veículos entre Braga, Barcelos, Apúlia, Fão e Póvoa de Varzim, mormente aos turistas em trânsito pelo Norte.

• Constituiu um êxito notável a exposição de pintura de Maria Helena Patrício Leite, inaugurada em 16 do mês último na Junta da Costa do Sol (Arcadas — Estoril).

O
RANCHO
TÍPICO
DE
LANHELAS



Linhas Estrangeiras



ACORDO SINO-AFRICANO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA LINHA FÉRREA TANZÂNIA-ZÂMBIA

A China, a Tanzânia e a Zâmbia assinaram, no dia 5 de Setembro, em Pequim, um acordo para a construção de uma via férrea Tanzânia-Zâmbia.

O projecto, em estudo desde 1965, prevê a construção de um troço de linha passando pelo Norte da Zâmbia e desembocando na via que liga Dar-Es-Salaam ao lago Tanganhica.

A notícia da assinatura do acordo entre a China, a Zâmbia e a Tanzânia, para a construção de um caminho de ferro entre estes dois últimos países, veio aumentar os receios dos meios políticos sul-africanos de verem Pequim intrometer-se na Zâmbia.

A ideia da construção desta via férrea nasceu da hostilidade crescente entre Salisbúria e Lusaka nos últimos anos.

O caminho de ferro que liga a Zâmbia aos portos de Moçambique, através da Rodésia, desempenhava um papel importante no transporte das exportações e importações zambianas, quer se tratasse da saída do cobre da Zâmbia, quer do transporte de carvão rodésiano e do petróleo vindo da Beira.

Desde o Verão de 1965 a China Popular e a Grã-Bretanha associada ao Canadá, tinham feito ofertas para o estudo de uma via férrea que atingisse o Oceano Índico pela Tanzânia.

ESPAÑHA

O Sr. Leopoldo Calvo Sotelo, conselheiro da Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis, foi nomeado presidente do conselho de administração da RENFE, em substituição do Sr. Carlos Mendoza, que ocupou este cargo durante cinco anos.

FRANÇA

Em Marselha, exibiu-se o protótipo do veículo do futuro. Este será um produto híbrido de avião, automóvel e comboio, movendo-se sobre um «colchão de ar», accionado a jacto.

O novo veículo deverá entrar em circulação no próximo ano, ligando Paris a Orleães e disporá de acomodações para 84 passageiros, deslocando-se a 300 quilómetros horários.



MARSELHA — Escada que conduz à estação ferroviária

■ Depois da criação do serviço dos comboios «autos-couchette» os automóveis eram transportados em vagões de dois pisos que pertencem à S. T. V. A. (Sociedade de Transportes de Veículos Automóveis). Estes vagões eram igualmente utilizados para o transporte, pelos comboios de mercadorias, dos automóveis que saíam da fábrica.

Perante o êxito, sempre crescente, das fórmulas de transportes de automóveis acompanhados, os caminhos de ferro franceses foram levados à construção de veículos especialmente concebidos para este género de tráfego, e que podem ser incorporados em todos os comboios de passageiros.

O protótipo do novo material, construído nos Estabelecimentos Frangelo, é um veículo de «bogies» apto a circular a 160 km/h, e de que a S. N. C. F. encomendou 150 unidades. Com o comprimento de 26 metros e meio — o mesmo das carruagens modernas de passageiros, para comboios rápidos e expressos, pode transportar 10 ou 12 automóveis, em vez de 6 ou 8 a bordo dos vagões actualmente em serviço.

ALEMANHA

A rede dos comboios TEE, os mais modernos expressos europeus, completou dez anos de existência. A 2 de Setembro de 1957 foram baptizados o «Helvetia», o «Edelweiss» e o «Saphir». Entretanto, mais quinze comboios do género — entre



eles o famoso «Rembrandt» — abriram uma nova era no transporte ferroviário. Com uma velocidade média de 120 a 124 km/h passa velozmente pelas paisagens campestres e pelo coração das cidades, dá a possibilidade de se telefonar directamente para outro país, e admirar a famosa Loreley sentado em magníficas carruagens panorâmicas de dois pisos.

■ Os Caminhos de Ferro Federais instalaram, na estação de Hanôver, dois aparelhos automáticos em que se pode adquirir bilhetes referentes à região. Atendendo, no entanto, às deficiências de mecanismo dos aparelhos electrónicos, estes dois «vendedores automáticos» de bilhetes estão apetrechados de um gravador especial que avisa o passageiro de qualquer erro que surja durante a emissão do bilhete. Sempre que este chega «são e salvo» às mãos do passageiro, uma voz dentro do automático exclama amavelmente: «Muito obrigado e boa viagem».

A Alma das Cidades

Florença, a sempre linda

Na velha Firenze ducal, berço da arte toscana, a pedra floresce: são os palácios de Pandolfini, o dos Spini, de Capponni, de Doovanzati, dos Riccardi... legendas cuja nudez heráldica rememora épocas faustosas, e, com elas, a intriga amorosa, os lances de capa e espada, a serenata, o brilho de um punhal precioso, o vulto senhoril da fidalga que se vislumbra na liteira ao regressar da missa na catedral de Santa Maria dell Fiore. Tudo o que de romântico a imaginação pode emprestar ao carácter monumental de Florença flutua na alma da città del Giglio, evocando a arte sublime do génio florentino. A praça da Senhoria, onde, em 1498, foi queimado Savonarola, é, desde a Idade Média, o coração de Florença, a cidade heróica que Henrique IV sitiou em 1452. Esta praça, não de imponência muito grande, tem qualquer coisa de aristocrático — é um medalhão delicado e sumptuoso que Florença ostenta ao peito com a dignidade de uma rainha. Neste medalhão dir-se-ia movimentarem-se finíssimas silhuetas: a belíssima fonte de Neptuno, de Amanati; o grupo de Hércules, a pequena estátua de Cosme I, obra-prima de João de Bolonha; a fonte do Menino com o delfim, de Verrochio.

Na igreja de Annunziata, traçada com uma insinuante delicadeza de linhas, pode atrair-nos a insuperável beleza do grande coro de Alberti, mas nada nos impressiona mais profundamente que o «fresco» de André del Sarto, La madonna del Sacro. Decerto que a famosa capela dos Pazzi (das mais inspiradas obras de arte de feição religiosa) e os deliciosos «frescos» do prodigioso Giotto, dão à igreja de Santa Corce o poder mágico de impressionar vivamente um temperamento de artista; todavia, comunica-nos mais funda emoção a penumbra de mistério que envolve, neste templo, o túmulo de Maquiável — Nicolau Maquiaveli, historiador de Florença, autor das Décadas sobre Tito Livio e de O Príncipe. O nome de Florença está intimamente unido às maiores criações da arte italiana. Evoca logo Miguel Ângelo e Baccio Bandinelli, «Hércules



NOITE — Notável peça de architectura florentina, na capela de Médicis



A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

Estabelecidos desde 1894

TRÂNSITOS • NAVEGAÇÃO • SUPERINTENDÊNCIA • TURISMO

Uma Organização completa e especializada em todos os serviços inerentes a Exportações, Importações e Transportes Internacionais

Porto — Rua da Nova Alfândega, 18 Tel. 2 87 41 (14 linhas) Telex 381 & 382

Lisboa—Rua de S. Paulo, 26 Tel. 3 49 43 (20 linhas) Telex 296 & 297

PORTO • LISBOA • LEIXÕES • AVEIRO • FIGUEIRA DA FOZ • SETÚBAL

GROUPEMENT D'ETUDE ET D'ELECTRIFICATION
DE CHEMINS DE FER EN MONOPHASE 50 Hz

GROUP FOR STUDY AND ELECTRIFICATION
OF RAILWAYS AT SINGLE-PHASE 50 cs

ARBEITSGEMEINSCHAFT FÜR PLANUNG UND
DURCHFÜHRUNG VON
50 Hz-BAHNELEKTRIFIZIERUNGEN

Compreendendo as firmas

ACEC
AEG
ALSTHOM
BROWN BOVERI
MTE
OERLIKON
SIEMENS-SCHUCKERTWERKE

Secretariado

Secrétariat Groupement Electrification
Löwenstrasse 31, Case Postale 605
CH 8021 ZÜRICH 1 (Suisse)

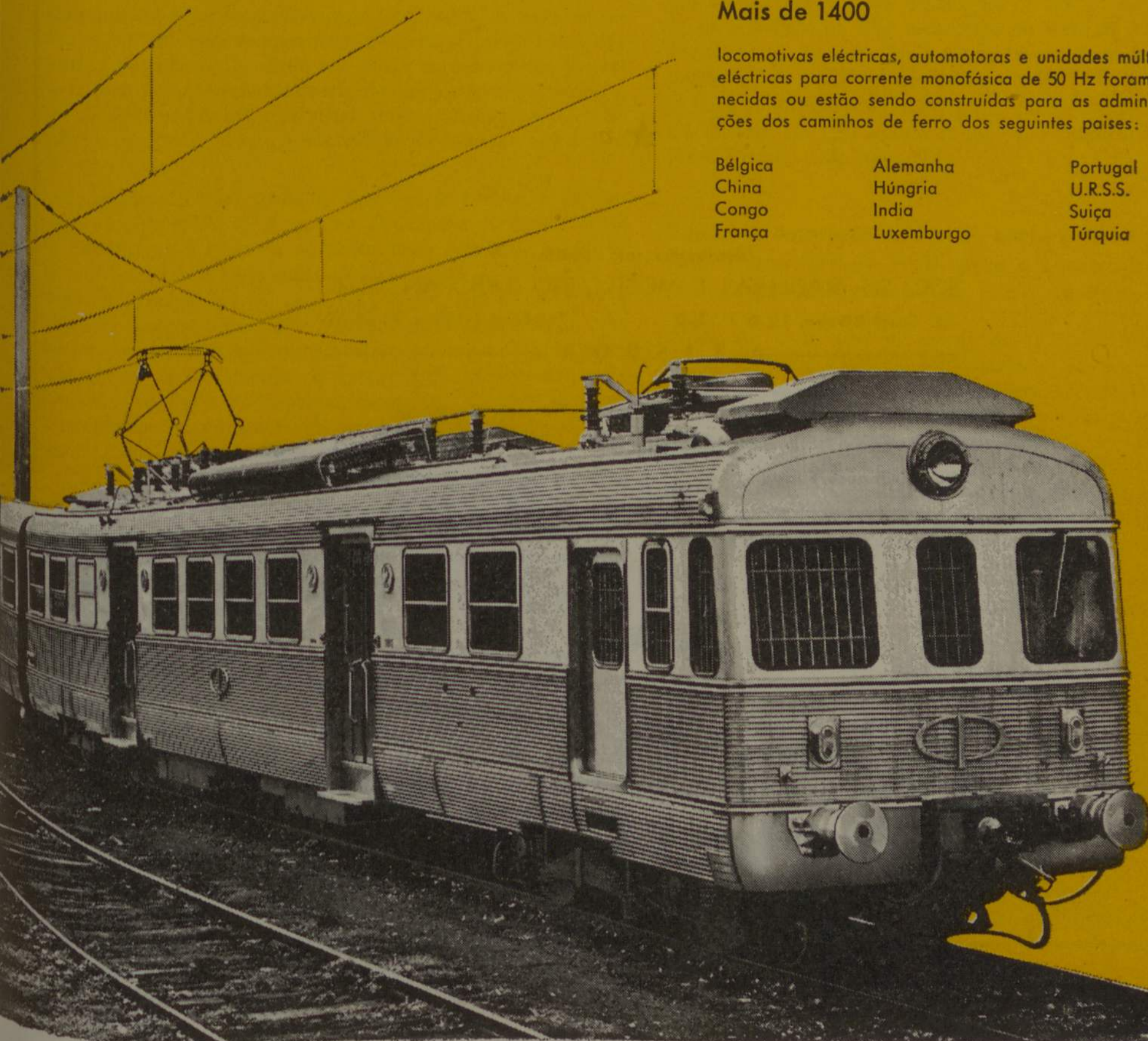
Actividades do GROUPEMENT
na electrificação de caminhos de ferro
em corrente monofásica de 50 Hz

Locomotivas · Automotoras · Unidades múltiplas eléctricas
Subestações · Catenárias · Instalações de sinalização e de
telecomunicação · Estudos de electrificação

Mais de 1400

locomotivas eléctricas, automotoras e unidades múltiplas
eléctricas para corrente monofásica de 50 Hz foram for-
necidas ou estão sendo construídas para as administra-
ções dos caminhos de ferro dos seguintes países:

Bélgica	Alemanha	Portugal
China	Hungria	U.R.S.S.
Congo	India	Suiça
França	Luxemburgo	Túquia



Fábrica de Madeira Aglomerada

Telefones 53, 81, 134 — Amarante

- A madeira aglomerada «TABOPAN» é produzida numa das mais modernas fábricas europeias do seu género.
- O Eng.º H. F. Schewiertz, de Hamburgo, e o Prof. Wilhelm Klauditz, da Universidade Técnica de Braunschweig, famosos cientistas germânicos em madeira aglomerada, consideram a madeira «TABOPAN» como a melhor que se tem produzido na Europa.
- Também o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de Lisboa, a considerou igual à melhor que se produz no estrangeiro.
- «TABOPAN» é produzida em placas de $2,50 \times 1,25$ — $2,13 \times 1,25$ — $2,13 \times 90$ — $80, 75, 70$ e $2,00 \times 1,00$, com espessuras de 3 a 36 m/m para todas as aplicações.
- Portas, lambrins, tectos, mobiliário, construção civil e naval, hangares, casas pré-fabricadas, carteiras, mobiliário escolar, etc.
- A única fábrica da Europa que produz placas de 3, 4, 5 e 6 milímetros de espessura com uma resistência de 407 kg/cm^2 (cerca de três vezes mais que a madeira maciça).



Distribuidor em Lisboa:

SOC. DE MADEIRAS E MOBILIÁRIO TABOPAN, LDA.

Av. Casal Ribeiro, 12-B e 12-C

Telefs. 4 31 79 e 55 53 01

————— L I S B O A —————

Distribuidor no Distrito do Porto e Província do Minho:

SOC. COM. DE REPRESENTAÇÕES JOSÉ SOARES, LDA.

Rua Rodrigues Sampaio, 169-2.º

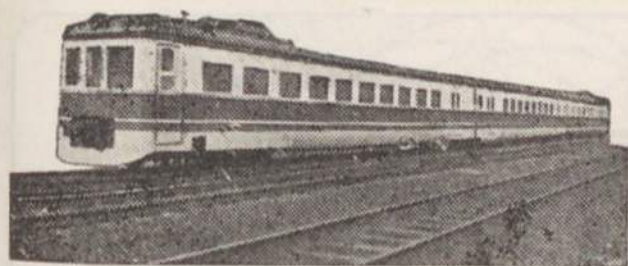
Telef. 2 80 91

————— P O R T O —————



As construções de maior
categoria têm preferido

————— «TABOPAN» —————



Subsídios para a história dos Caminhos de Ferro em Portugal

(Com algumas referências aos Caminhos de Ferro na Índia portuguesa, Angola e Moçambique)

por EMÍLIO BARBOSA ESTÁCIO

Considerando que se alegou, mas não provou, por parte da companhia que o Governo entabulava negociações com ela para que lhe fosse permitida a ligação da linha férrea de sueste com a de leste e que se chegara a esse acordo, porquanto, do extracto da acta da sessão do Conselho de Administração da Companhia de 12 de Julho de 1862, junto ao processo e do depoimento das testemunhas inquiridas nenhuma prova resulta de semelhante acordo, nem por tal meio poderia provar-se, porque o Governo não pode obrigar-se senão por actos que constem de documentos autênticos, que não se apresentaram, nem são substituíveis, por outra espécie de prova, salvo nos casos expressamente determinados na lei (código civil português, artigo 2 428.º).

Considerando que o Governo, sem audiência prévia da companhia reclamante, concedeu a outra empresa, por Decreto de 22 de Setembro de 1875, a linha férrea de Coimbra à Figueira da Foz, que estava nas mesmas condições da linha férrea da Pampilhosa à Figueira considerada sob o ponto de vista de ramal sustentado pela companhia e que esta concessão não deu lugar a protesto ou opposição por parte da companhia, importando este facto o reconhecimento de que a concessão versava, não somente um ramal, mas sobre uma linha divergente da do norte, que o Governo estava autorizado a contratar pelo artigo 35.º do contrato.

Considerando que, tendo o Governo declarado à companhia, em seu ofício fl. 9, que na construção da linha férrea da Pampilhosa à Figueira as declividades máximas seriam de 15 milímetros e os raios máximos das curvas de 35º metros, a companhia respondeu em seu ofício fl. 9v., que se obrigava a construir aquela linha como ramal sem subvenção, mas nas mesmas condições e pela mesma forma por que está construído o ramal de 72 quilómetros de extensão das proximidades da Chança à fronteira de Espanha, ramal que, segundo confessa a companhia no ofício a fl. 15, tem curvas de raio de 300 metros e rampas de 18 milímetros;

Considerando que ainda admitindo, mas não concedendo, que a linha férrea da Pampilhosa à Figueira da Foz deva ser considerada como ramal do caminho de ferro do norte, a não aceitação das condições técnicas de construção, não superiores às da linha férrea do norte, impostas pelo Governo no uso do direito que lhe confere o artigo 2.º § 1.º n.º 1.º do Decreto com força de lei de 31 de Dezembro de 1864, importa a renúncia do direito de construção, porque à faculdade que tem o Governo de estabelecer as condições técnicas da construção dos ramais não pode corresponder outra igual por parte da companhia; pois que não pode contrapor-se direito a direito, vindo, portanto, a verificar-se o caso previsto na segunda parte do artigo 53.º do contrato de 14 de Setembro de 1859, em que o Governo se reservou o direito de construir por si ou por outrem os ramais, quando a companhia se não prestasse a isso e o mesmo é não se prestar a companhia a construir o ramal, que prestar-se a construí-lo em condições técnicas diferentes e inferiores às que o Governo estabeleceu;

Considerando que tendo a linha férrea do norte a direcção geral de norte a sul e a da Pampilhosa à Figueira a de nordeste e sudoeste, aproximadamente, constituem assim duas

linhas divergentes e como tais fora da acção do artigo 34.º do citado contrato, porque a divergência da direcção geral das linhas exclui o paralelismo;

Por estes fundamentos e o mais ponderado e vistas as consultas da Junta Consultiva de Obras Públicas e Minas de 21 e 28 de Agosto de 1879, as quais foram favoráveis ao Governo;

Julgam improcedente e não provada a reclamação da Companhia Real dos Caminhos de Ferro do norte e leste contra a concessão feita pelo Governo à Companhia do Caminho de Ferro da Beira Alta, da linha férrea da Pampilhosa à Figueira e compreendida esta linha na disposição do artigo 35.º do contrato de 14 de Setembro de 1859.

Lisboa e sala das sessões do tribunal arbitral, em 7 de Agosto de 1880. — José Maria Rodrigues de Carvalho — Domingos Pinheiro Borges — Francisco António de Veiga Beirão — Joaquim Pires de Sousa Gomes (vencido na parte em que se não julgou compreendido no artigo 33.º do contrato de 14 de Setembro de 1859 o caminho de ferro da Pampilhosa à Figueira) — José da Costa Gomes (vencido na mesma parte indicada pelo árbitro antecedente).

Está conforme — Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, em 7 de Agosto de 1880. — O Secretário do Ministério, Viriato Luís Nogueira.

Termo de contrato celebrado entre o Governo e a Société Financière de Paris, para a construção e exploração do Caminho de Ferro da Beira Alta

No dia 3 do mês de Agosto de 1878, no Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria e Gabinete do Ministro, onde vim eu, Viriato Luís Nogueira, secretário do mesmo Ministério, aí se achavam presentes: de uma parte o Illmo. e Exmo. Snr. Conselheiro Lourenço António de Carvalho, Ministro e Secretário de Estados dos Negócios das Obras Públicas, Comércio e Indústria, primeiro outorgante, em nome do Governo, e da outra parte Mr. Edmond Bartissol, segundo outorgante, como procurador e representante, que mostrou ser,

(Continua no próximo número)



OS HOTEIS DE LISBOA

I

No Chiado

A tradição hoteleira do Chiado é ainda hoje mantida pelo Hotel Borges. Fixou-se primeiramente na então Travessa de Estêvão Galhardo (Rua de Serpa Pinto), onde, anos antes, existira o Hotel Universal. Este, que iniciara a sua existência com simples hospedaria, remonta a data anterior a 1850. Ali esteve até 1883, ano em que foi ocupar o Palácio Barcelinhos (o antigo Convento da Pedreira, hoje os Grandes Armazéns do Chiado). Neste hotel, que Eça celebrizou na sua obra *A Capital*, hospedou-se Camilo, como, tempos depois, no Borges, pouco antes da tragédia de S. Miguel de Seide. Entre os mais assíduos frequentadores, contam-se Bulhão Pato e Herculano e, ainda antes do seu casamento com D. Fernando, a célebre cantora de São Carlos, Elsa Heneler. Mas voltemos ao Hotel Borges. Depois de ter saído da Travessa Estêvão Galhardo, ocupou por algum tempo dois andares do actual



Telefones: 36 19 51 - 32 81 56 - 10 N.ºs PPC

Telegramas: HOTEL BORGES — Lisboa-2

★

NO CHIADO DESDE 1885

prédio do Ramiro Leão. Depois veio a instalar-se no edifício que ainda hoje assinala a sua «presença», como, repetimos, o único sobrevivente dos hotéis da Rua Garrett.

No prédio dos Armazéns do Chiado albergaram-se ainda, além do Borges e do Universal, o Hotel Gibraltar, atingido pelo grande incêndio de 1880, cuja existência igualmente Eça de Queirós celebrizou numa das suas obras — *O Primo Basílio* — quando ainda estava na Travessa de Estêvão Galhardo (1871-1874); o Hotel dos Embaixadores e, uns anos antes, (1845?-1912) o Hôtel l'Europe, onde se hospedou a grande actriz Sarah Bernhard.

Outro hotel do Chiado, no prédio da Havanesa, embora com entrada pela Rua Nova da Trindade: o Hotel Aliança. Aqui se manteve, de 1864 a 1936.

Mais três hotéis merecem ser citados, além do Hotel Durand onde, em 1889, também se hospedou Camilo. O Hotel Mata, o Hotel de Itália e o Hotel da Península. Estes ocuparam o prédio mais representativo do Chiado, onde actualmente está a sede da Companhia de Seguros «A Mundial».

ÓXIDO DE ZINCO PÓ DE ZINCO

Fabricação em 12 tipos diferentes, estudados para satisfação das exigências técnicas de todas as indústrias utilizadoras.



campino

ZARCÃO LITARGÍRIO

Fabricação em 7 tipos com diferentes graus de oxidação, que obedecem rigorosamente às especificações internacionais.



sentinela

TUBO DE CHUMBO



Fabricado em chumbo puro ou em liga anti-ácida, é o mais resistente às corrosões e pressões que lhe são exigidas, quando aplicado em canalizações de água, gás, ou produtos químicos e como envolvente de cabos eléctricos. Fabricação por extrusão com quaisquer diâmetros e espessuras.



CARBONATO BÁSICO DE CHUMBO

Fabricação em tipo único que satisfaz inteiramente as exigências técnicas das indústrias de cerâmica, tintas e plásticos (PVC).



perdigão

CHUMBO DE CAÇA ZAGALOTES

Rigorosa calibragem e perfeita esfericidade em toda a gama de diâmetros usados internacionalmente para caça e stand. Fabricação nos tipos Mole, Duro e Niquelado.



METAL PORTUGUESA, S.A.R.L.
FÁBRICAS EM CASTANHEIRA DO RIBATEJO
Escritório: Avenida 24 de Julho, 54.1.º - Lisboa 2
Telefones 66 55 38/67 15 32 - Telegramas Zarcão



A ESCRITA DOS FARAÓS AO SERVIÇO DOS CAMINHOS DE FERRO...

Duzentos e cinquenta membros do Congresso da Associação Tipográfica Internacional vão apresentar à U. N. E. S. C. O. a questão referente ao uso dos hieróglifos dos faraós para uma sinalização internacional nas estações dos caminhos de ferro.

Os partidários desta solução «egípcia» lembram que se torna urgente adoptar uma sinalização cujo sentido se torna compreensível no Mundo inteiro, tanto por quem utiliza o alfabeto ocidental, como por quem só compreende o cirílico, o árabe ou os ideogramas chineses.

Partindo deste princípio, o egiptólogo francês Jean Leclant, professor na Sorbonne, tenta encontrar no repertório egípcio pictogramas que possam ter aceitação no Mundo inteiro. Já descobriu um para recomendar o silêncio nas imediações dos hospitais; um dedo que fecha uma boca, sinal que os egípcios utilizavam frequentemente.

DE MADRID A MOSCOVO POR 1920 ESCUDOS!

Segundo uma notícia publicada no jornal «Hoja de la Lunes», foi requerida no Ministério espanhol das Obras Públicas, por uma empresa de transportes, uma carreira regular de autocarros entre Madrid e Moscovo.

A nova carreira ligaria as duas capitais via Paris, Ostende, Orlin, Poznan, Varsóvia e Esmolensco. Cada viagem, com a duração de quatro dias, custaria quatro mil pesetas (1920 escudos).

BRANCOS NO CHURRASCO

Os índios Marubos, que habitam as florestas do Alto Amazonas, gostam muito dos brancos, especialmente no churrasco, assados no espeto, sobre o braseiro.

Canibais da Idade da Pedra, os Marubos comem toda a espécie de animais que conseguem apanhar, e quando um explorador branco lhes cai nas unhas é para eles um dia de festa.

Observação de um jornalista brasileiro que acaba de consagrar aos Marubos extensa reportagem.

«A sua longevidade não ultrapassa os trinta anos, mas a dos brancos que se aventuram a entrar em contacto com eles não chega sequer ao dia seguinte.»

CARRUAGENS PANORÂMICAS NA RÚSSIA

O turismo por caminho de ferro conhece actualmente uma voga extraordinária na U. R. S. S.: foi assim que de 1960 a 1966 o número de amadores de viagens turísticas se multiplicou por cem. Os caminhos de ferro soviéticos decidiram elevar este ano de 450 para 500 o número de comboios destinados a estas viagens, e de 36 a 39 o número de circuitos. Mas, neste domínio, a inovação mais interessante foi a construção de carruagens panorâmicas de bogies, que oferecem um pouco o aspecto de certos «vista-dome-cars» americanos ou o dos «Aussichtswagen» do «Rheingold» dos Caminhos de Ferro Federais alemães.

Estes veículos, que poderão circular a 160 km/h., oferecem 28 lugares sentados no andar inferior e 28 lugares sentados no andar superior, este último, sob cúpula envidraçada, formando a parte panorâmica do veículo. Neste andar, os lugares são do tipo «avião» e experiências severas foram levadas a efeito quanto à climatização das carruagens, quanto às temperaturas mais quentes, as da Ásia Central, e às mais frias, as da Sibéria.

Estas carruagens serão incorporadas nos comboios que circularão nos itinerários turísticos, particularmente no circuito Moscovo-Mar Negro-Mar Cáspio-Moscovo, com uma totalidade de 6400 quilómetros. A duração da viagem é de 20 dias, sendo o seu custo de 150 rublos, compreendidos neste preço o lugar na carruagem-cama, três refeições por dia na carruagem-restaurante e as excursões que completam a viagem.

A PALAVRA CANADÁ

Em resultado de um largo inquérito e depois de considerar três possibilidades, a Junta dos Nomes Geográficos, de Otava, decidiu que a palavra Canadá deriva de um velho termo índio com o significado de aldeia. A palavra, ainda utilizada na língua dos índios Iroquois, escreve-se de várias maneiras: «kanata», «kanada», «kanetae» e «kanadian». As duas outras possibilidades, postas de parte pela Junta como improváveis, foram a frase «Acanada», significando «Aqui nada», que se diz ter sido empregada por exploradores espanhóis em cruzeiro ao longo da América do Norte, e a palavra «Canada», com a significação de «estreito», em português do século XV.



ESTRADA OTAVA — CANADÁ

Freitas & Araújo, Lda.

PORTO — LISBOA

**Transportes — Mudanças
Despachos pelo Caminho de Ferro
Transportes Internacionais**

LISBOA
Rua da Madalena, 87
Telefs. 23080/367802

PORTO
R. Pedro Hispano, 399-401
Telefs. 62176/60902



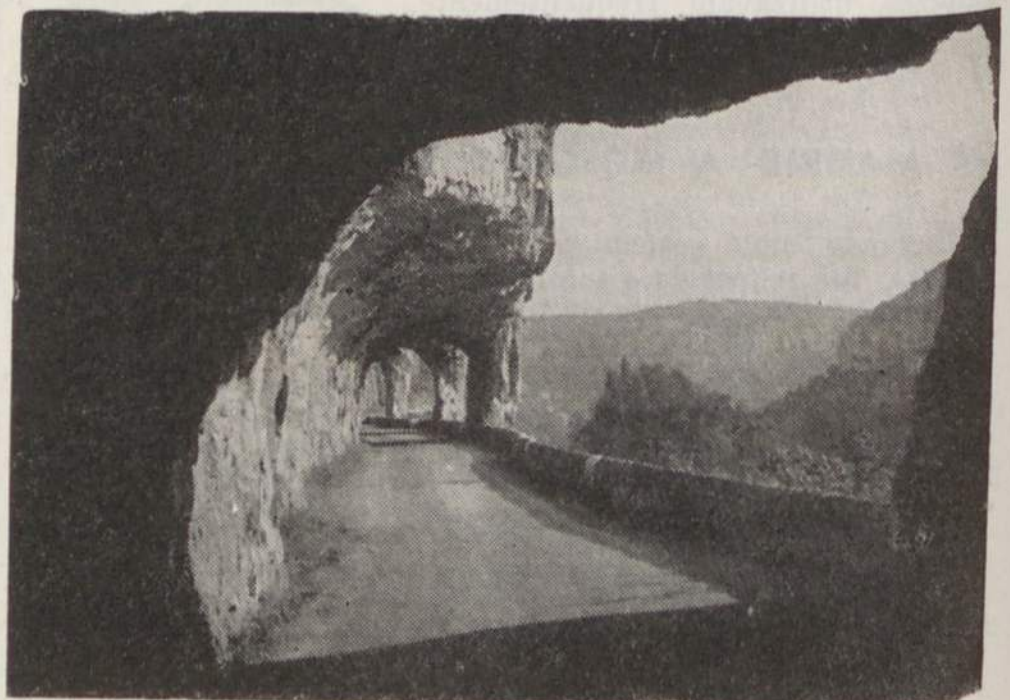
Dois minutos de viagem

Provença, pátria de trovadores

Civilizações sucessivas acumularam na Provença uma incomparável série de obras de arte: aquedutos, pontes, templos, arenas, termas, arcos de triunfo, estátuas, sarcófagos. Como se sabe, os mais perfeitos trabalhos da escultura romana encontram-se nos pórticos das igrejas e na serenidade dos claustros provençais. Foi na Provença, em Aigues Mortes, que S. Luís construiu o porto de embarque das Cruzadas. Os papas de Avinhão tiveram ali a sua cidade faustosa, opulentíssima de tesouros e de obras-primas, a dois passos da fonte de Vaucluse, cenário dos amores de Laura e de Petrarca. Foi na Provença que o «bom rei Renato» edificou o seu palácio de Tarascon, que os Des Baux ergueram o seu ninho de águia — esse fabuloso castelo onde viveu a rainha Joana. Foi na Provença que uma escola de pintores executou os mais notáveis «primitivos», e a Renascença italiana principiou a ser conhecida em França.

Não se pode evocar a Provença sem evocar o nome desse extraordinário poeta lírico, o Mistral de «Mireillé». O Meio-Dia francês mediterrânico vive nos versos do poeta, desde Arles ao mar, lembrando-nos que a Provença é como um promontório avançado da Grécia, mãe do classicismo eterno. Ana de Noíales, num poema célebre, diz-nos que «a terra provençal descende do seu maior poeta», aquele a quem Lamartine considerou o primeiro poeta da França. Mistral transformou um dialecto que, pelo mau uso, decaíra num «patois», num instrumento literário que se converteu numa língua riquíssima, maleável, encantadora. Algumas das mais características cidades da França estão na Provença: Aix, Bor-

deus, Marselha, Toulon, Arles, a «Sevilha Francesa», Tarascon, que inspirou a Daudet a famosa novela «Tartarin de Tarascon», Nîmes com o seu templo de Diana e as suas arenas romanas.

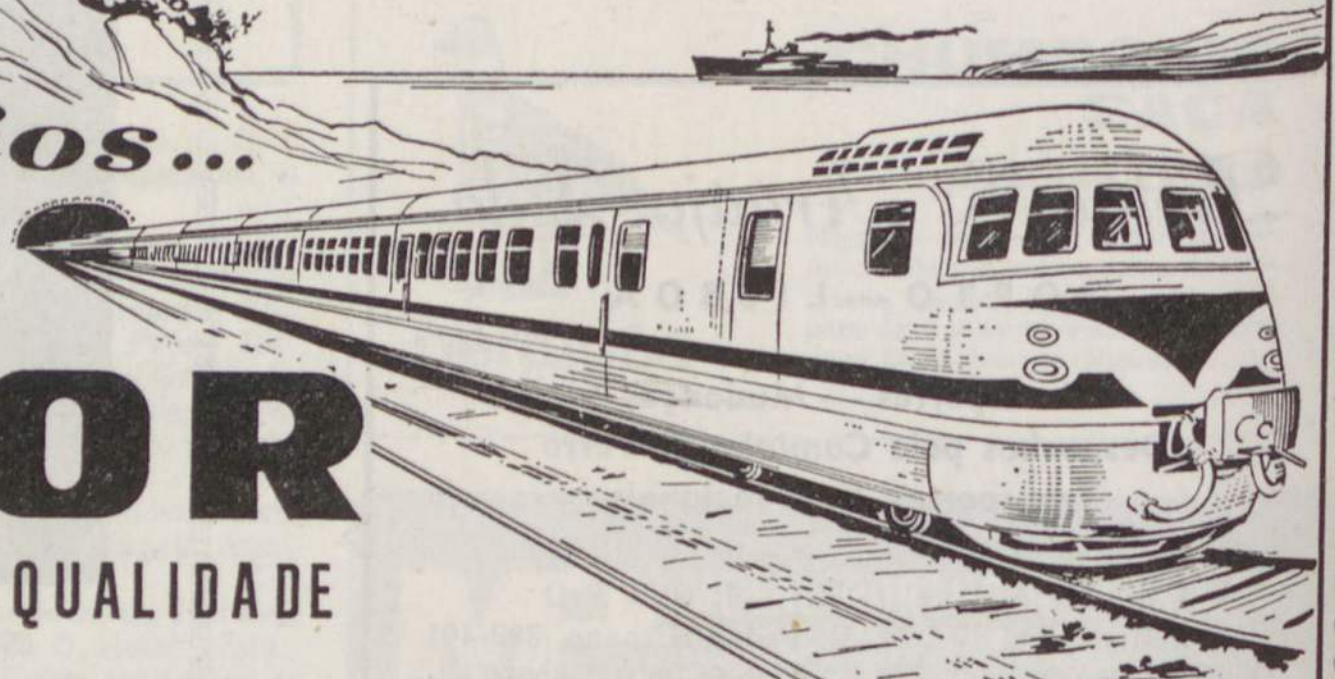


GARGANTAS DO VAR

*para
combóios...*

TUDOR

A BATERIA DE ALTA QUALIDADE



MANUFACTURA DE BORRACHA NATURAL
E SINTÉTICA PARA TODOS OS FINS

FAPOBOL

FÁBRICA PORTUENSE DE BORRACHA, LDA.

Telefones: 6 11 25 - 6 11 26 - 6 11 27
Rua Domingos Machado, 64 a 210
PORTO • PORTUGAL

PNEUS E CÂMARAS DE AR — para bicicletas

ARTIGOS MOLDADOS

CORREIAS planas, trapezodais e transportadores
TUBOS — para todos os fins

CALÇADO — de homem, senhora e criança LATEX,
REVESTIMENTO DE CILINDROS PLÁSTICOS
COLCHÕES DE ESPUMA

PRODUTOS JAPE

Delegação da «FAPOBOL» em Lisboa:
Rua D. João V, 8-r/c, esq.º

VINHOS DO PORTO
E DE MESA

ESPUMANTES NATURAIS

BRANDY

DA



GAIA — Telefone 39 21 16/8

LISBOA — Telefone 32 25 56



SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, SARL

Fundada em 23 de Julho de 1943

UMA INDÚSTRIA METALOMECÂNICA
COM PRESTÍGIO INTERNACIONAL

MATERIAL CIRCULANTE PARA CAMINHO DE FERRO



Sociedade afiliada:

SOREFAME DE ANGOLA, SARL

Fábrica e estaleiro naval em

LOBITO - ANGOLA

Gabinetes de Estudos e Fábricas em:

AMADORA

PORTUGAL



Exclusivos

Leader

TECIDOS DE QUALIDADE

Grijó & Irmão, Lda.

Transportes ★ Despachos ★ Embarques

Despachos na Alfândega, embarques para África
e Estrangeiro

6—RUA DOS CLÉRIGOS • 9—RUA DE TRAZ—13
P O R T O

Telefones — PORTO: 21058/9 - 35058 • LISBOA: 32 69 53 - 3 35 65

Filiais — LEIRIA: Avenida Heróis de Angola

—S. JOÃO DA MADEIRA: Rua Benjamim Araújo



EM COLABORAÇÃO COM:

SAMPAIO COSTA e AZI, LDA. — Rua dos Douradores, 21 — LISBOA



Em combinação com a Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses

★

Serviço **diário**, de domicílio a domicílio, entre **PORTO**
A LISBOA e **LISBOA A PORTO**, com entregas regulares
de um dia para o outro

Escada rolante

Vai

ser criada uma nova moeda turística — a «Tourunit» —, com o fim de favorecer o turista. A iniciativa é do Touring Club e das associações que fazem parte da Aliança Internacional de Turismo. Esta moeda poderá ser utilizada para o pagamento de alojamento nos hotéis (serviço de taxas incluído e de refeições — pequeno-almoço e almoço) numa rede de 800 estabelecimentos congéneres, escolhidos em oito países europeus.

Para tal fim, os hotéis foram seleccionados pela A. I. T. (segundo a sua boa categoria e reputação), comprometendo-se a indicar o preço das relativas prestações, não na própria moeda nacional, mas em «Tourunit». Esta moeda, adoptada na época de baixa estação, tem a vantagem de evitar ao turista as operações de câmbio, permitindo-lhe uma imediata noção do custo de vida em qualquer dos países visitados, dos serviços recebidos, etc.

Sobre

o incremento particular que no nosso país têm tido os hotéis de luxo e de 1.ª classe, o Dr. Kurt Morgenroth pronunciou-se desta forma:

«O turismo em Portugal é essencialmente externo. Exige, portanto, hotéis de categoria internacional e de 1.ª classe. Estou convencido de que a política de promoção de hotéis desse tipo é recomendável para um país como Portugal. Servirá, aliás, ao mesmo tempo, como base para a promoção de toda a hotelaria. Tenho a opinião de que a política seguida até agora é a mais certa. Hotelaria de categoria internacional é a que atrai os turistas de qualidade. Depois, automaticamente, e ao mesmo tempo que se processa uma melhoria das restantes unidades da indústria, surge o turismo de massa.»

Gorjeta

insólita, a que recebeu o ferroviário Charles Dent, da estação de Hull, no condado de Hull. Ajudou uma senhora elegantemente vestida a levar para o comboio

a sua bagagem, e ao chegar à carruagem recebeu a gorjeta: um automóvel de 1957.

A senhora perguntou-lhe se gostaria de ter um carro e, sem lhe dar tempo a responder, deu-lhe a chave e o livrete do carro.

Charles Dent ficou tão desconcentrado com tal gorjeta que nem se lembrou de agradecer.

Anúncio

original este que o proprietário de um restaurante de Nova Iorque colocou à porta do seu estabelecimento:

«Se não quereis viver para comer, comei ao menos para me fazer viver...

Se estais satisfeitos com o meu restaurante voltai, mas, se não estais, aconselhai-o aos vossos amigos, pois será uma óptima ocasião de lhes pregardes uma partida...

Sede originais: não leveis os talheres de prata...

Para qualquer reclamação, dirigi-vos ao meu filho: é boxeur...»

Não há boa garrafeira...



sem
Espumantes Naturais
RAPOSEIRA

Caves da Raposeira
Lamego

LIVROS



Está em pleno êxito a louvável iniciativa do nosso distinto camarada na imprensa e conhecido publicista José dos Santos Marques, ao promover, através de uma publicação de larga tiragem e expansão em todo o Mundo, uma vasta obra de divulgação de poetas nacionais e da América Latina, assegurando também, desta forma, até hoje inédita em Portugal, um intercâmbio eficiente e constante entre autores estrangeiros e portugueses. Referimo-nos a «Panorâmica Poética Luso-Hispânica», colecção antológica em que foram já apresentados poetas de Portugal, Brasil, Espanha, Costa Rica, Honduras, S. Salvador, Argentina, Paraguai,

Chile, Cuba, Peru, Panamá, México, Uruguai, Bolívia, Nicarágua, Guatemala, Venezuela, Porto Rico, S. Domingos, Colômbia e Equador. Um utilíssimo instrumento de propaganda dos autênticos valores, alguns deles desconhecidos entre nós e revelados por esta valiosa obra que é a Panorâmica.

«Perry Mason resolve o Caso da Sombra Assassina» — por Erle Stanley Gardner

Perry Mason e a sua fiel secretária — a simpática companheira de todas as horas e de todos os sarilhos, a boa Della Street — estão, uma vez mais, envolvidos num enigma. Uma rapariga que não é bonita mas podia ser (ou antes: que é bonita mas não quer parecê-lo), procura Perry Mason. Transportava consigo uma maleta nova e pesada. Lia-se-lhe nos olhos uma profunda apreensão; que se passava? A Perry Mason e a Della Street há pormenores que não escapam desde o primeiro minuto. E não tardaram, de facto, a encontrar um dos fios da estranha meada que se lhes apresentava sob a forma de Miss Janice Wainwright, secretária do Sr. Theilman e sua amiga íntima — embora sem maldade. «Perry Mason resolve o Caso da Sombra Assassina», n.º 239 da Colecção «Vampiro» da Editorial «Livros do Brasil», assinala mais uma vitória de Perry Mason, o famoso advogado que é a própria encarnação da aventura. Tradução de Fernanda Pinto Rodrigues. A capa, extremamente sugestiva, é do pintor Lima de Freitas.

Na Livraria Portugal

...encontra V. Ex.º livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Damos informações bibliográficas e aceitamos encomendas para todos os países

L I V R A R I A P O R T U G A L

Rua do Carmo, 70-74 — LISBOA-2
Telefs. 3 05 82 - 3 05 83 - 32 82 20

no mundo da Imprensa

AGRADECEMOS

Com palavras de simpatia e apreço referiram-se à nossa revista, sublinhando o interesse do texto e a excelente apresentação gráfica, os nossos presados colegas «Diário de Notícias», «O Século», «Diário Popular», «República», «A Voz», «Diário de Lisboa», «Jornal do Comércio», «Novidades», «Diário da Manhã», «Jornal de Notícias» (Porto), «Diário do Norte», «Diário do Alentejo», «Diário de Coimbra», «Correio do Minho», «Diário dos Açores», «O Setubalense», «Beira Baixa», «O Almonda», «A Aurora do Ribatejo», «Alla Arriba», «Brados do Alentejo», «Aurora do Lima», «Comarca da Sertão», «Cardeal Saraiva», «Concelho da Murtosa», «Comércio de Leixões», «Comarca de Arganil», «Comércio de Viveres», «Concelho de Mação», «Correio da Feira», «Comércio de Portimão», «Correio da Beira», «Comércio de Guimarães», «Concelho de Mafra», «Cidade de Tomar», «Correio do Ribatejo», «Defesa de Espinho», «Comércio de Abrantes», «O Desforço», «Ecos do Bombarral», «Comércio da Póvoa de Lanhoso», «Correio de Nisa», «Defesa de Arouca», «O Dever», «Correio do Vouga», «O Despertar», «Eco de Estremoz», «Correio de Coimbra», «Correio do Sul», «Distrito de Setúbal», «Ecos de Cacia», «O Eco» (Pombal), «Folha de Domingo», «Folha de Tondela», «Estrela da Manhã», «Flor do Tâmega», «O Olhanense», «A Nossa Terra», «Ecos de Belém», «Litoral», «Jornal de Lagos», «Linha de Elvas», «Mensagem de Bragança», «Jornal de Moura», «O Marcoense», «A Opinião», «O Obidense», «Ordem Nova», «Jornal do Oeste», «A Ordem» (Porto), «Jornal da Marinha Grande», «A Palavra» (Porto), «Jornal de Penafiel», «O Ilhavense», «Gazeta do Sul», «Independência de Águeda», «Jornal de Santo Tirso», «O Sesimbrense», «Terra Alta», «Jornal de Serpa», «Renovação», «Praia do Sol», «Jornal de Sintra», «Terra Minhotã» e «Jornal do Sul» (Beja).

«Jornal de Benguela»

Entrou no 56.º ano de existência o bi-semanário «Jornal de Benguela», que o antigo e prestigioso residente de Benguela Manuel Mesquita fundou na cidade angolana, e que, através de mais de meio século, os seus continuadores têm mantido com aprumo. Ao seu actual director, o nosso querido amigo Horácio Silva, e a quantos no «Jornal de Benguela» trabalham, endereçamos votos de muita prosperidade.

«Jornal de Lagoa»

Recebemos o n.º 27 de «Jornal de Lagoa», dirigido pelo nosso prezado camarada na imprensa Gentil Marques, distinto jornalista e escritor. Jornal do Algarve para os portugueses de todo o Mundo, propriedade da Comissão de Turismo do Município de Lagoa, apresenta-se, como é habitual, com brilhante colaboração e excelente arranjo gráfico. Neste número faz-se larga referência ao notável êxito do VI Encontro da Imprensa Não-Diária do Sul de Portugal, em Lagoa, de cuja sessão de trabalhos resultou uma obra construtiva excepcionalmente importante, em que se inscreve a louvável ideia de instalar uma Colónia de Férias e Repouso para os jornalistas e suas famílias. No artigo de fundo, assinado por Gentil Marques, assinala-se:

«Ainda bem que assim sucedeu, para reafirmar, em maiúsculas, O BENEFÍCIO dos nossos Encontros. Se nada mais houvesse a assinalar (e houve tanto, felizmente!) bastaria esta consequência para tornar válida e memorável a realização do Encontro, que este Jornal teve a felicidade de promover!»

Os nossos parabéns ao ilustre jornalista e ao seu jornal.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Transcrições

O «Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais», no seu número de Abril-Junho do ano corrente, transcreveu, citando-lhes a origem, duas pequenas notícias publicadas recentemente na «Gazeta dos Caminhos de Ferro». Agradecemos as transcrições.

Crônica de HOJE

por Jorge Ramos

Mala de viagem

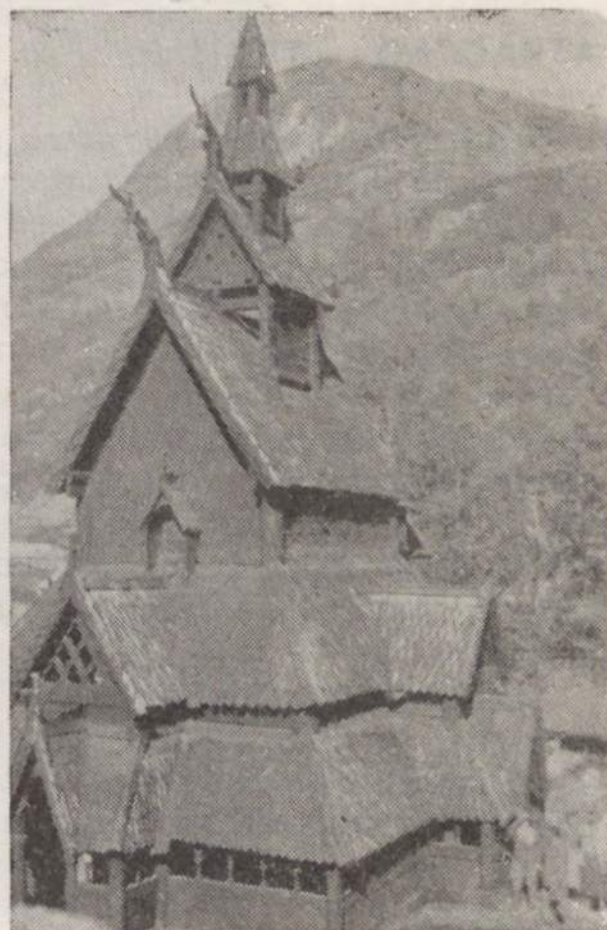
Cada país, cada cidade, escondem um sortilégio que só os olhos do artista ou do intelectual podem adivinhar. A fisionomia desta ou daquela região, é um lugar-comum na linguagem dos caixeiros viajantes. As monografias espreguiçam-se na descrição histórica, ilustrando profusamente a repetição sistemática de tudo o que se sabe acerca da república de Andorra ou da influência das invasões nórdicas na formação de uma nova mentalidade ibérica... Não é o forasteiro eventual, o turista apressado que descobre o encanto das terras onde a sua curiosidade se demora o tempo de tomar o pequeno-almoço, ou de mastigar, sem digerir, o barroquismo daquela sonolenta catedral em ruínas. O turista tipo excursão põe os óculos da agência que lhe fornece os guias. O coração ou o cérebro das cidades que visita permanecem escondidos. Foi à Espanha, à França, à Itália, à Alemanha, à Áustria, à Suíça; esteve na Bélgica, deu um salto à Holanda; encontrou na Dinamarca um velho amigo; desembarcou em Londres, jogou num dos casinos de Mônaco. E continua a ignorar a Europa.

Na Espanha, não reparou que a Alhambra parece feita de sal, e os seus «alcazares», besuntados de sol, desafiam do alto, como torres de igreja, o vento das planuras. Nada lhe disse Castela, a velha, que nos dá todo o seu amor por um madrigal à sua velhice de cedro seco exposta ao lume da tempestade. Não sabe que na Andaluzia a lua trepa pelos ramos das oliveiras e há ciprestes goyescos ameaçando o azul do céu com os seus alfinetes... Ignora que a França tem a poesia do Sena nas suas barcas carregadas de uvas, e a Torre Eiffel projecta escaladas ao sol. Não surpreendeu a «Madeleine» envolvida na capa cinzenta desses crepúsculos que Paris mastiga como um americano a sua «chicle». Não viu talvez os dentes brancos dos cabarés no sorriso postiço das noites da Place Pigalle, as pernas vestidas de branco das cancanistas, a face lívida da mulher fatigada que quisera dormir. Nem lhe gelou a alma o silêncio espectral de Notre-Dame. Nem descortinou Sartre, o monsenhor do existencialismo, a jogar o dominó com o diabo. Passou por Itália e não imaginou que todo aquele sonho de capitéis se resume a uma cidade flutuante parecida com uma nave cheia de mirra vogando no Adriático: palácios de ópera, gôndolas que são os frisos de Veneza, grandes sombras de pedra à flor das águas, a sonhar com gestos de doges, «Il Duomo» bocejando em Milão, Miguel Ângelo modelando as linhas da tarde com a música das suas tintas, Dante continuando a teologar com Beatriz, Tintoretto recortando paraísos, Ticiano lançando sobre Roma um perpétuo entardecer de zinco, Bolonha erguendo os braços súplices das torres...

Passou cinco minutos na Avenida das Tílias em Berlim, mas não teve tempo de conversar com a alma de Goethe nas ruas de Munique, nem de descobrir entre a multidão, o filósofo que leva com ele a ideia metafísica do ser-sem-saída de Heldegger, ou a teoria da existência com o chapéu de coco de Iaspero. Não encontrou Fausto e deixou fugir por entre os dedos a areia das complexidades kantianas. Pôs as malas na

estação de Viena. Nada lhe recordou Stephan Zweig, nem escutou a orquestra do Danúbio num acordeão azul, acompanhando a canção de um castelo de Salzburgo... Não trouxe da Suíça a visão de uma terra estranha que tem caminhos de lagos no Tempo, espelhos de neve em Zurique, com uma ironia de sol e pinheiros pigmeus subindo encostas para conquistar a bruma das altas montanhas. O porto de Antuérpia não lhe mostrou aquela lua medieval que parece desfazer-se em fios de algodão sobre a serenidade da noite, nem Bruges tocou para a sua alma os carrilhões da sonata de Mengs, nem Liege lhe recitou as estrofes surdas da paleta de Van Gogh. Não sentiu nos moinhas da Holanda estremecer o assobio do vento de Amsterdão. Continuaram ignoradas para a sua sensibilidade de viajante apressado, aquele castelo de Haia que fuma a sua história lendária num cachimbo de «boj», o inferno amarelo de Reembrandt, os mistérios e as aventuras que há na imagem de um veleiro na doca de Roterdão, os romances das pontes, o fantasma de Erasmo — e a lua redonda como um queijo da Holanda embruxando com a sua lividez os velhos armazéns de carvão por detrás dos diques embriagados de ciclones. A paisagem do Norte deixou-o insensível. O Báltico nenhum segredo lhe confiou. Copenhaga encerrou-se nas suas cúpulas rezando Kierkegaard. E não sabia que toda a Dinamarca estava cheia de contos infantis, de espectros de Andersen, de lendas de Selma Laargelof, de paraísos nos olhos verdes das sereias que passeiam sob a melancolia verde da Seeland. Em Londres mediu pelo relógio de São Paulo os minutos que perdeu a contemplar o Parlamento. Não reparou que Oscar Wilde divaga pelas brumas do Tamisa, e James Joyce está nas corridas de cavalos. Não pressentiu um «wicking» remoto no condutor do «cab» que atravessa a Ponte de Waterloo...

Igreja
em
madeira
(século XI)
em
Borgund,
na
Noruega



Revista de Imprensa



MOVIMENTO TURÍSTICO

Durante as últimas semanas tem-se notado na nossa região um intenso movimento excursionista, movimento este que parece aumentar constantemente e que mais se faz sentir nos fins-de-semana. Não resta dúvida alguma que a reparação da estrada de Gouveia à Pousada de S. Lourenço teve influência decisiva neste aumento turístico, por facilitar consideravelmente o acesso à parte central e mais característica de toda a Serra da Estrela.

Os pontos mais visitados continuam a ser as Penhas Douradas, a Nave de Santo António, o Poço do Inferno e o Posto Aquícola da Fonte Santa, embora muitos outros locais da nossa montanha beneficiem igualmente de certas preferências.

A rede de estradas que serve os pontos de maior interesse vai sendo cada vez melhor e mais completa, mas, lamentavelmente, a estrada da Nave continua a ser motivo de constantes reparos. Trata-se de um problema que vem sendo debatido desde há anos, mas que parece ter caído em ponto morto.

Entretanto, continuamos a ouvir todos os dias os comentários pouco favoráveis dos turistas que por ali passam o que de facto têm razão, pois trata-se de um troço de estrada que está incluído no principal trajecto turístico de toda a Serra, mas cujo pavimento contrasta nitidamente com o do restante trajecto já todo asfaltado.

(De «O Eco de Manteigas»)

ATRACÇÃO — TURISMO

O nosso pequeno país, como quase todos sabem, é uma fonte inesgotável de turismo.

Quer no seu folclore, no seu artesanato, nas suas praias, nos seus parques, nas suas paisagens, nos seus usos e costumes, tem sempre algo para oferecer mesmo ao mais exigente que nos visita.

Mas não é suficiente ter a matéria, porque ela em si é rude, é necessário transformá-la e criar-lhe certas condições, dentro de determinados limites, para cativar o turista.

Há locais, que pelos atractivos de que dispõe, tem sempre algo que agrada ao natural, ou ao estrangeiro que os visita.

Mas, se por acaso, um dos principais ou o principal chamariz finaliza, como a água no lago, a sua procura é medíocre, originando uma derrocada enorme naquilo que tantos anos demorou a construir.

(De «O Gaiense»)

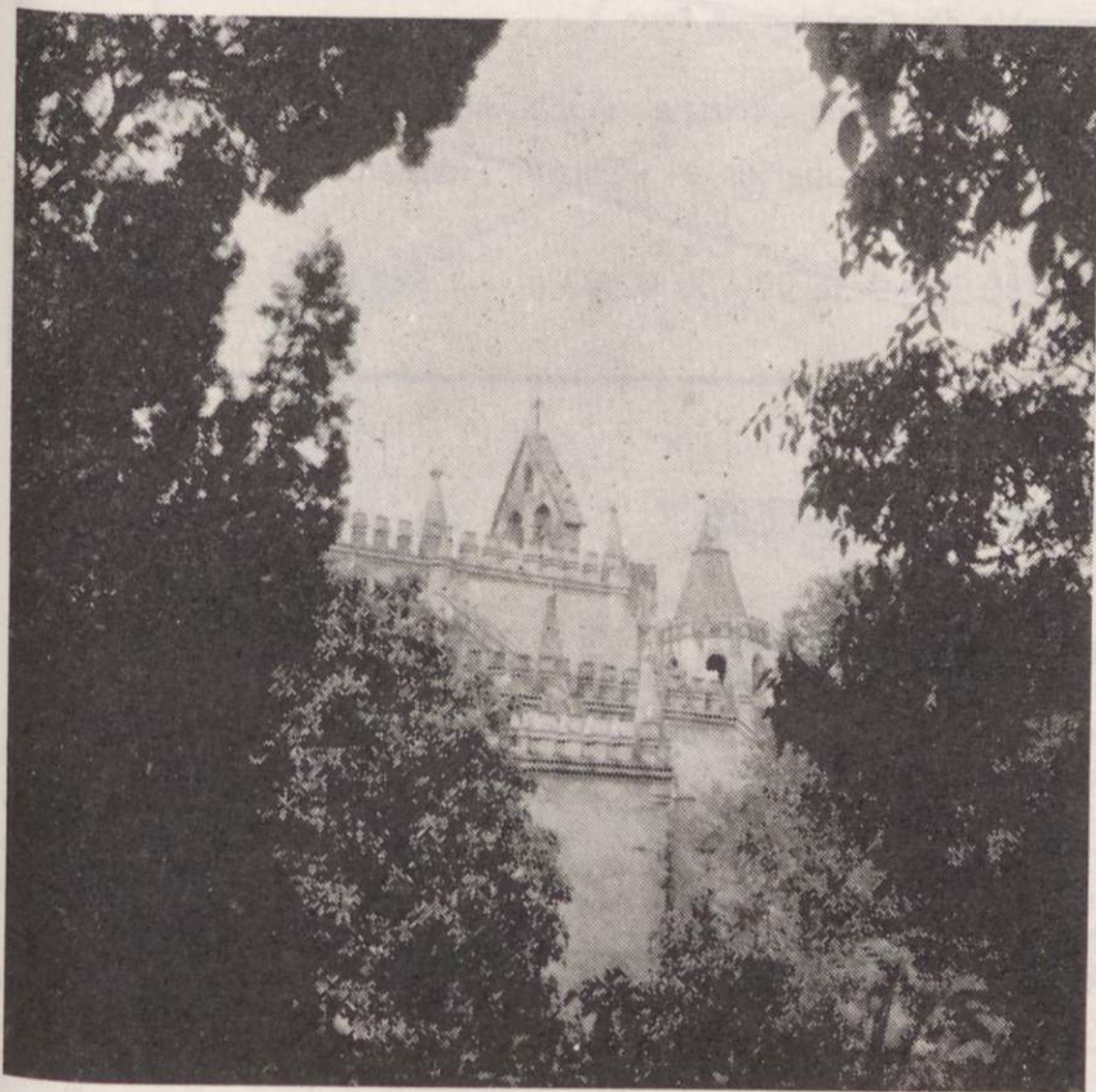
ANTITURISMO...

A circunstância de hoje ser feriado na África do Sul levou a Lourenço Marques milhares de turistas do país vizinho. Por tal motivo, na fronteira sul-africana, juntaram-se, na manhã de sábado, centenas de automóveis, numa bicha que se estendia por cerca de três quilómetros. O condutor de um carro parou na bicha às 7.45 horas, avistou o edifício da fronteira às 9.25, entrou no recinto da mesma às 10.45 e passou finalmente para território de Moçambique às 11.15 horas. Esperou, portanto, três horas e meia! Quererá isto dizer que se deve pensar a sério na simplificação das formalidades actualmente em uso na fronteira? Tal como as coisas se passam o turismo é mais um castigo do que uma diversão!

(Do diário «Notícias de Beira» — Moçambique)



FOTONOTÍCIAS



A GRANDE e já famosa Feira d'Aires, das mais típicas e concorridas do Alentejo, continua a ser uma polícroma, também exuberante de pitoresco, pondo na extensa campina a nota alegre e viva das grandes telas onde o sol assina as suas melhores fantasias de ouro. Nessa magia de luz não esconde o encanto do claro-escuro que a contorna como moldura de sugestivos contrastes — e daí a indefinível poesia de cambiantes em que sobressai a gracilidade idílica de uma das mais fascinantes facetas da paisagem alentejana: a sumptuosidade verdejante de certos recantos de **VIANA DO ALENTEJO**, a menina bonita da província, onde tem lugar nos últimos dias de Setembro a já tradicional Feira. De ano para ano, a vila, que fica a sul de Cuba, vai tendo maior afluência de forasteiros. O turismo chegou à vila castelã, cuja remota origem se filia num dos mais antigos castros. Numerosos estrangeiros a visitam. E Viana, que tantos anos de história ainda não envelheceram, é a perpétua donzela que os recebe com o sorriso da sua beleza tranquila.

SERÁ em Ferragudo, curiosa praia de pescadores, que se construirá a **CASA DE REPOUSO E FÉRIAS** para os Jornalistas da Imprensa Não-Diária, iniciativa aprovada no VI Encontro, efectuado recentemente no Algarve pelo «Jornal de Lagoa», com a presença de cerca de 60 jornalistas não profissionais (médicos, advoga-

dos, engenheiros, rotários, sacerdotes, tipógrafos, professores), notável manifestação de convívio orientada pelo nosso prezado camarada Gentil Marques, e que contou com o alto patrocínio das entidades oficiais, constituindo êxito sem precedentes nessas reuniões.



A lindíssima Praia de Carvoeiro recebeu também os jornalistas reunidos no VI Encontro

ARQUIVO
CP
HISTÓRICO

GUIVA — Estabelecimentos GUILHERME SILVA, S. A. R. L.

OS MAIORES ARMAZÉNS DO PAÍS EM ARTIGOS PARA ESTOFADORES E DECORADORES

Fornecedores da Companhia dos Caminhos de Ferro

Representantes e distribuidores dos melhores fabricantes de tapeçarias e veludos nacionais e estrangeiros
Alcatifas até 4 metros de largura — Carpetes de qualidade superior — «Carpet Trades Ltd.», Inglaterra

RUA DA PRATA, 214-1.º

TELEFONES 32 30 51 - 3 36 27 - 32 02 83

L I S B O A

António Montês

Faleceu no dia 12 de Setembro, em Lisboa, o ilustre escritor e antigo director do Museu Provincial «José Malhoa», de que fora criador e organizador.

Natural das Caldas da Rainha, prestou notáveis serviços à cidade onde nasceu, primeiro no cargo de administrador dos concelhos de Óbidos e Caldas da Rainha, depois pelo interesse que tomou pela erecção, na sua terra natal, dos monumentos à Rainha D. Leonor, Rafael Bordalo Pinheiro, Ramalho e José Malhoa.

Foi um ferroviário ilustre. Na qualidade de chefe da Secção de Via e Obras deixou provas sobejas da sua competência. Nos Serviços de Publicidade e Turismo da C. P. notabilizou a sua acção. Durante muitos anos foi editor do «Boletim da C. P.», publicação em que reuniu alguns notáveis artigos e estudos.

Amigo dos mais queridos do nosso saudoso director Carlos de Ornellas, aqui, na nossa redacção, António Montês, que tinha o dom de escrever com extrema facilidade, improvisou muitos dos seus brilhantes artigos e conquistou, com o seu trato afável, novos amigos e novos admiradores do seu talento de escritor, e do seu fino espírito de artista.

António Montês era casado com a Sr.ª D. Adelaide Paramos Montês, a quem apresentamos pêsames. O funeral realizou-se, no dia 13, da residência do falecido para o Museu José Malhoa, onde o corpo ficou depositado até às 18 horas, hora em que seguiu para a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo onde foi rezada missa de corpo presente, e dali para jazigo de família, no cemitério local.

Vasco Bensaúde

Contando apenas 71 anos de idade, faleceu no dia 5 de Agosto, em Ponta Delgada, na sua bela vivenda do Pico do Salomão, o Sr. Vasco Bensaúde, a quem os Açores devem altos serviços, tanto de ordem comercial e industrial, como de ordem turística.

Neto de José Bensaúde, que foi amigo de Antero de Quental, Vasco Bensaúde pertence a uma ilustre família em que há um notável médico, como o Dr. Raul Bensaúde, um historiador eminente como o Dr. Joaquim Bensaúde, um cientista como o Dr. Alfredo Bensaúde, a quem se ficou a dever a fundação do Instituto Superior Técnico, de todos herdou um culto pelo Açores e em especial pela ilha de S. Miguel.

Com efeito, Vasco Bensaúde, espírito de artista, adquiriu, restaurou e maravilhoso Parque das Furnas, depois de ter

construído, perto, o Hotel Terra Nostra, que foi o primeiro hotel de turismo que se edificou no Arquipélago dos Açores e que continua a ser um dos melhores hotéis do País.

Deve a cidade de Ponta Delgada um hotel luxuoso, o Hotel de S. Pedro, bem localizado, na Avenida Marginal.

A SATA, de transportes aéreos, é outra grande organização industrial, que se ficou a dever ao amor de Vasco Bensaúde pelos Açores. Mas o turismo não se faz apenas com hotéis. Carece também de transportes, rápidos e cómodos, e nessa ordem de ideias, depois de contruído o novo «Funchal», maravilhoso hotel flutuante, que serve a Madeira e os Açores, indo também às Canárias, a Empresa Insulana de Navegação adquiriu o paquete «Angra de Heroísmo» para servir apenas os Açores. Com o falecimento de Vasco Bensaúde desapareceu um dos maiores amigos que os Açores tiveram até hoje.

D. Lídia Leonor Marçal Corrêa Simões

No dia 31 de Julho passado faleceu em Lisboa a Sr.ª D. Lídia Leonor Marçal Corrêa Simões, esposa dedicada do antigo ministro da República e nosso ilustre colaborador, Sr. Dr. Nuno Simões. Era uma senhora de grande personalidade e inteligência, que deixou o seu nome ligado a várias instituições de bem-fazer

de Lisboa, de Famalicão e do distrito de Vila Real.

O funeral da ilustre senhora realizou-se no dia seguinte ao do seu falecimento, para Cernache de Bonjardim, de onde era natural. À família enlutada, e em especial ao nosso querido amigo e ilustre colaborador Sr. Dr. Nuno Simões, apresentamos as nossas mais sentidas condolências

EMPRESA ELECTRO

CERÂMICA

S. A. R. L.

LABORATÓRIO PARA TODOS OS ENSAIOS ELÉCTRICOS
E ELÉCTRO-MECÂNICOS DOS ISOLADORES DE ALTA TENSÃO

- isoladores de todos os tipos para alta e baixa tensão
- pequena aparelhagem eléctrica de porcelana e baquelite para instalações de luz e força
- interruptores multicelulares
- tubos plásticos para protecção de condutores eléctricos e condução de líquidos
- refractários especiais para aparelhos de aquecimento
- porcelanas industriais

SEDE — L. BARÃO DE QUINTELA, 3-1.º LISBOA
FÁBRICA — CANDAL — VILA NOVA DE GAIA

EC 613

Ferraria Franco-Portuguesa, Limitada

CONSTRUÇÕES METÁLICAS

DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS EM ALUMÍNIO ANODIZADO

(LICENÇA FRANCESA)

CAMPO GRANDE, 288

TELEFONE 79 03 13

LISBOA - 5

Fornecedores da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SCIAL

DISTRIBUIDORA
DOS EXCELENTES
CIMENTOS

★

Trav. do Corpo Santo, 15

Telefone 66 70 42

LISBOA



FRIOLAX

Este é o seu FATO DE BANHO,
SÍMBOLO DE ELEGÂNCIA NAS PRAIAS

Representantes em Lisboa:

ÁLVARO DE CASTRO TEIXEIRA, LIMITADA

Telefones: Expediente 32 50 48 • Gerência 36 72 12

Telegramas: ALVAREIRA

Rua da Conceição, 35-2.º — LISBOA-2 — PORTUGAL

Sociedade Industrial de Curtumes

FÁBRICAS DE
CURTUMES E
CORREIAS DE
TRANSMISSÃO

Paulo da Silva Ranito, S. A. R. L.

RANILON

CORREIAS DE TRANSMISSÃO
DE PLÁSTICO E COURO
PLANAS E TRAPEZOIDAIS

LEVE



MAIOR
PRODUÇÃO



+30%



PONTE DA PEDRA

(S. MAMEDE DE INFESTA)

PORTUGAL

Telefone P. P. C. S. M. 900513 (4 linhas)

IMPERMEÁVEL



NÃO DESLISA



MUITO FORTE



USE CORREIA PLANA RANILON MAS
SE NÃO PUDE, USE A TRAPEZOIDAL
RANILON COM 1 FAZ O SERVIÇO DE 2

★

Poças



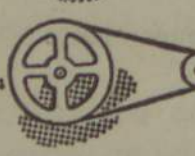
Transmissões
muito próximas



CADA m² =



GRANDES DIFERENÇAS
DE TAMBORES
1 PARA 20



Ranilon

MAIOR LARGURA

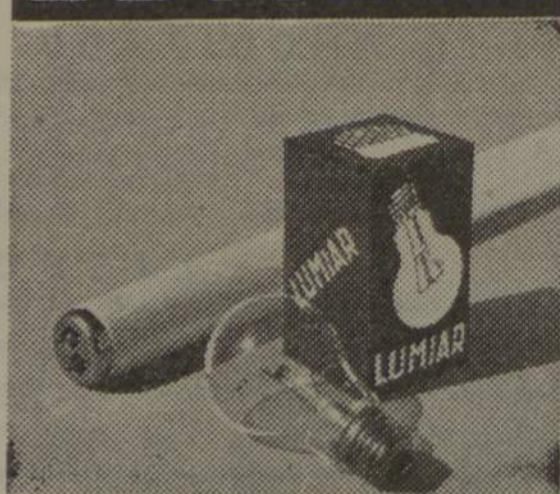


VELOCIDADES

ATÉ 60 M/SEG.

TACOS PARA TECELAGEM EM PLÁSTICO
CORREIAS DE PLÁSTICO RANILON
FITA DE CONTÍNUO EM PLÁSTICO
LANIERES EM COURO E PLÁSTICO
CORREIAS TRAPEZOIDAIS EM PLÁSTICO
SALVA ESPADAS EM PLÁSTICO
ABRAÇADEIRAS EM PLÁSTICO PARA TEARES
CORREIAS DE TANINO E DE CROMO
TACOS EM COURO—TIRA-TACOS
MANCHONS DE PENTEACÃO
e todos os utensílios de couro para a indústria

LUMIAR



LÂMPADAS
INCANDESCENTES E FLUORESCENTES
DE FABRICO NACIONAL
SOB LICENÇA ALEMÃ
S. A. R. L.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Sede em LISBOA Delegação no PORTO
Avenida 24 de Julho, 158 Rua Alferes Malheiro, 33
Telefs. 662177-662179 Telef. 26203

LUMIAR LUMIAR LUMIAR

ÁGUA DE LUSO

A MAIS FINA
— E A —
MAIS PURA

REVENDEDORA DE ÁGUAS, LDA.

Fornecedores da C. P. e dos Wagons-Lits

QUINTA DO PRIOR VELHO (SACAVÉM)

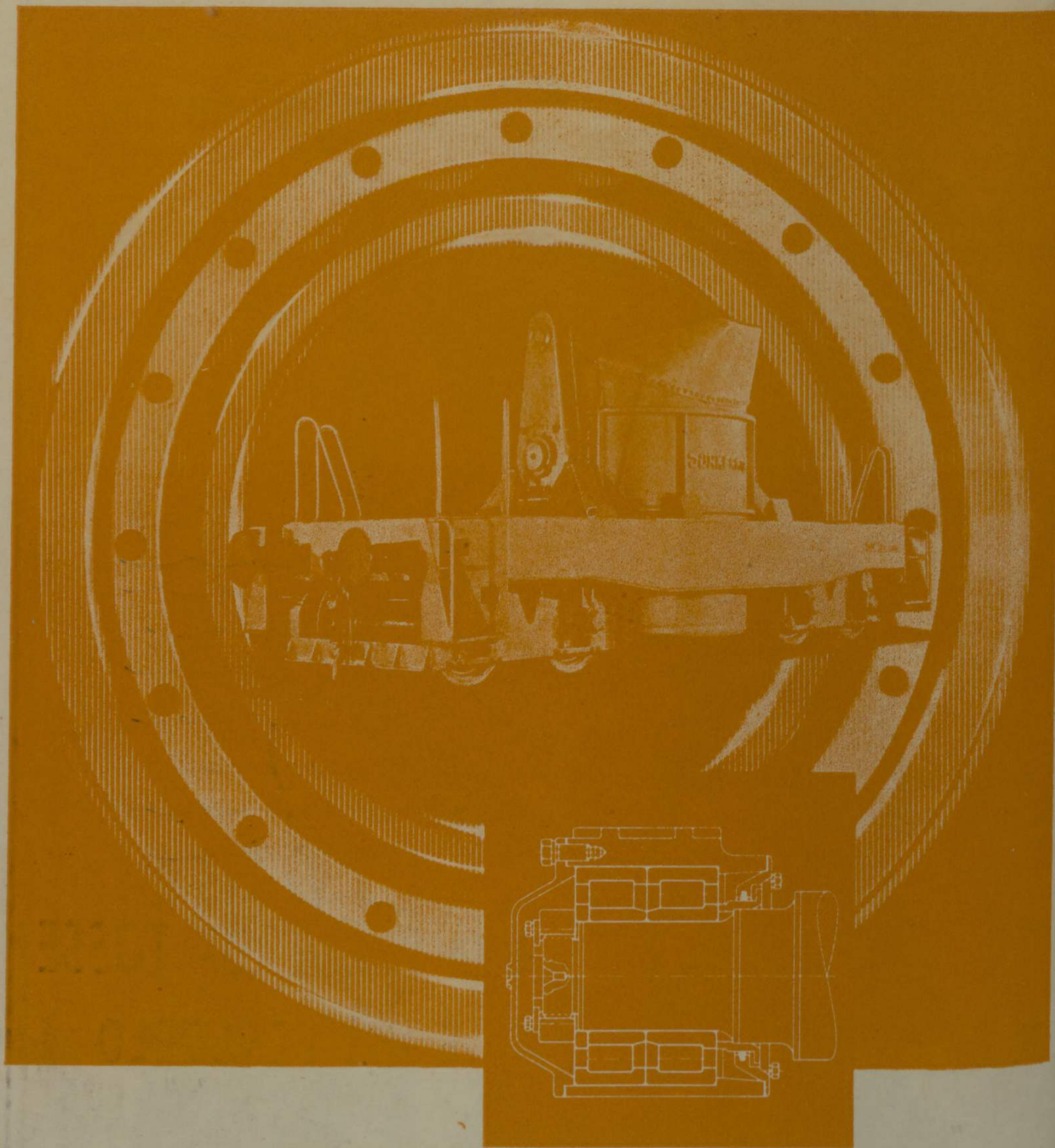
Telefone 2511302



UMA VIAGEM COM TOSSE
É UM PESADELO

Contra a TOSSE

BENZO-DIACOL



A vagoneta de carga de lingotes de ferro, que se vê na gravura acima, está equipada com caixas de rolamentos axiais FAG.

A vagoneta, foi construída em 1958, pela Junkerath Gewerkschaft, Junkerath (Alemanha Ocidental)

A carga axial, é de 20 tonaladas, tendo-se aplicado o rolamento tipo WJ 120 x 240/WJP. 120 x 240 P.

As principais vantagens, residem na sua simples montagem e desmontagem, fácil inspeção e lubrificação económica, que lhes conferem absoluta confiança no serviço. A experiência da FAG, com mais de 40 anos, no sector da técnica da anti-fricção, está sempre à vossa disposição.

FAG®

PORTUGUESA LDA.

PORTO

Rua Júlio Dinis, 895

Tel.: 64 141 - PPC 2 linhas

LISBOA

Rua do Telhal, 8 - c

Tel.: 35 620, 36 8666